

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA

WANDERSON PAULO SANTOS

A APLICAÇÃO DA TÉCNICA VIOLONÍSTICA EM REPERTÓRIO DE INTERESSE DO
ALUNO NO CONSERVATÓRIO MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS

Uberlândia
Agosto de 2022

WANDERSON PAULO SANTOS

A APLICAÇÃO DA TÉCNICA VIOLONÍSTICA EM REPERTÓRIO DE INTERESSE DO
ALUNO NO CONSERVATÓRIO MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS-MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
junto ao curso de Graduação em Música da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Música sob a orientação do Prof.
Dr. André Campos Machado.

Uberlândia
Agosto de 2022

WANDERSON PAULO SANTOS

A APLICAÇÃO DA TÉCNICA VIOLONÍSTICA EM REPERTÓRIO DE INTERESSE DO
ALUNO NO CONSERVATÓRIO MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS-MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao curso de Graduação em Música da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Música sob a orientação do Prof. Dr. André Campos Machado.

Uberlândia, agosto de 2022

Banca Examinadora:

Prof. Dr. André Campos Machado - Orientador (UFU)

Prof. Dr. José Soares de Deus (UFU)

Profª. Dra. Sandra Mara Alfonso (UFU)

Dedico este trabalho aos meus pais,
Paulo Santos (in memoriam) e Maria de Lourdes Santos.
Pelo amor, força e incentivo em seguir meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre responder ao meu chamado, atender às minhas preces e proteger minha vida.

Agradeço infinitamente ao meu pai Paulo Santos (in memoriam), por apoiar, acreditar em meu potencial e sempre me motivar a ser o melhor em tudo que eu faça. Suas palavras e sabedoria simples me guiam, sua honra e nobreza sempre será lembrada e o amor, carinho, afeto e força formam minha personalidade.

A minha mãe Maria de Lourdes Santos, por me sustentar em seus braços quando criança e lutar por minha vida com todas suas forças, pelo seu amor e entrega.

Por todos esses anos em que o professor e amigo Dr. André Campos Machado me inspirou como professor, motivou como aluno e orientou nesta caminhada acadêmica.

A minha namorada Rejane Porto, pelo apoio e força nos momentos mais complicados durante o curso.

Aos colegas do curso de música em especial ao Vinícius Vieira, por me receber em sua casa de braços abertos nesses últimos anos da graduação.

Agradeço também, ao meu primeiro professor de música Diulio Gomes, pelas orientações em meus primeiros passos no mundo da música.

Agradeço aos alunos e aos pais dos alunos, todos tornaram possível a realização deste trabalho que idealizei desde o início de minha caminhada na universidade. Espero que esta pesquisa contribua para que outros alunos e professores possam tornar suas práticas mais prazerosas e produtivas.

Resumo

Esse trabalho tem como tema o desenvolvimento técnico instrumental dos alunos iniciantes no violão do conservatório municipal de Patos de Minas, seus interesses e gostos musicais. O objetivo desta pesquisa é sugerir uma forma de iniciação à técnica violonística incluindo músicas que participam do ambiente cultural e familiar do aluno, procurando proporcionar com isso maior interesse e dedicação ao instrumento. Para fornecer aos alunos a compreensão sobre as diferentes formas de estudos técnicos no violão, o trabalho conta com oficinas de técnica pura e oficinas para a aplicação da proposta deste trabalho, todas desenvolvidas através de videoconferência devido a pandemia de Covid-19. Foram elaborados arranjos das músicas selecionadas pelos alunos incluindo elementos técnicos do violão, com o objetivo de tornar os estudos destes mais interessantes e motivadores. Todas as atividades foram realizadas através da imitação e respeitando-se os limites e dificuldades de cada aluno. Foram utilizados questionários e vídeos para a elaboração dos materiais metodológicos, análise, verificação das experiências e evolução dos alunos. Ao final da pesquisa podemos observar a aplicabilidade da proposta metodológica em alunos iniciantes, a satisfação gerada pela execução de suas músicas favoritas e o aumento do nível de motivação em relação ao estudo do violão instrumental.

Palavras-chave

Técnica Violonística; Repertório de interesse do aluno; Iniciação ao Violão; Imitação.

Abstract

This work has as its theme the instrumental technical development of students who are beginners in the guitar of the municipal conservatory of Patos de Minas, their interests and musical tastes. The objective of this research is to suggest a form of initiation to the guitar technique, including songs that participate in the cultural and family environment of the student, seeking to provide greater interest and dedication to the instrument. To provide students with an understanding of the different forms of technical studies on the guitar, the work has pure technique workshops and workshops for the application of the proposal of this work, all developed through videoconferencing due to the Covid-19 pandemic. Arrangements of the songs selected by the students were elaborated, including technical elements of the guitar, in order to make their studies more interesting and motivating. All activities were carried out through imitation and respecting the limits and difficulties of each student. Questionnaires and videos were used for the elaboration of methodological materials, analysis, verification of the students' experiences and evolution. At the end of the research, we can observe the applicability of the methodological proposal in beginner students, the satisfaction generated by the performance of their favorite songs and the increase in the level of motivation in relation to the study of the instrumental guitar.

Keywords

Guitar Technique; Repertoire of student interest; Introduction to the Guitar; Imitation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Arpejos de mão direita.....	38
Figura 2 - Exercícios de coordenação mão direita.	39
Figura 3 - Exercícios para dedo guia.	39
Figura 4 - Ligados descendentes.	40
Figura 5 - Exercícios acordes plaquê.....	40
Figura 6 - Ligados ascendentes.	41
Figura 7 - Exercícios arpejos de 6 notas.....	41
Figura 8 - Exercícios de acordes plaquê.....	42
Figura 9 - Exercícios para mão direita/arpejos.....	42
Figura 10 - Exercícios para mão esquerda/coordenação.	42
Figura 11 - Exercícios para dedo guia.	42
Figura 12 - Tablatura.	50
Figura 13 - Aluno 1 primeira semana.....	52
Figura 14 - Aluno 1 segunda semana.	52
Figura 15 - Aluno 1 terceira semana	53
Figura 16 - Aluno 2 primeira semana.....	53
Figura 17 - Aluno 2 segunda semana.	54
Figura 18 - Aluno 2 terceira semana.	54
Figura 19 - Aluno 3 primeira semana.....	55
Figura 20 - Aluno 3 segunda semana.	55
Figura 21 - Aluno 3 terceira semana.	55
Figura 22 - Aluno 4 arranjo final.....	56
Figura 23 - Aluno 5 primeira semana.....	57
Figura 24 - Aluno 5 segunda semana.	57
Figura 25 - Aluno 5 terceira semana.	58
Figura 26 - Aluno 6 primeira semana.....	59
Figura 27 - Aluno 6 segunda semana.	59
Figura 28 - Aluno 6 terceira semana.	59
Figura 29 - Aluno 7 primeira semana.....	60
Figura 30 - Aluno 7 segunda semana.	60

Figura 31 - Aluno 7 terceira semana.	61
Figura 32 - Aluno 8 primeira semana.	62
Figura 33 - Aluno 8 segunda semana.	62
Figura 34 - Aluno 8 terceira semana.	63
Figura 35 - Aluno 9 primeira semana.	64
Figura 36 - Aluno 9 segunda semana.	64
Figura 37 - Aluno 9 terceira semana.	64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Primeiro questionário, análise das respostas da Questão 8.....	34
Gráfico 2 - Primeiro questionário, análise das respostas da questão 9.....	35
Gráfico 3 - Primeiro questionário, análise das respostas da questão 11.....	36
Gráfico 4 - Primeiro questionário, análise das respostas da questão 12.....	36
Gráfico 5 - Segundo questionário, análise das respostas da questão 1.....	43
Gráfico 6 - Segundo questionário, análise das respostas da questão 5.....	45
Gráfico 7 - Terceiro questionário, análise das respostas da questão 1.....	65
Gráfico 8 - Terceiro questionário, análise das respostas da questão 2.....	66
Gráfico 9 - Terceiro questionário, análise das respostas da questão 6.....	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Músicas selecionadas, compositores, intérpretes e técnicas aplicadas.....	48
Quadro 2 - Primeiro questionário respostas da questão 1.	86
Quadro 3 - Primeiro questionário, respostas da questão 2.	86
Quadro 4 - Primeiro questionário respostas da questão 3.	87
Quadro 5 - Primeiro questionário, respostas da questão 4.	87
Quadro 6 - Primeiro questionário, respostas da questão 5.	87
Quadro 7 - Primeiro questionário, respostas da questão 6.	88
Quadro 8 - Primeiro questionário, respostas da questão 7.	88
Quadro 9 - Primeiro questionário, respostas da questão 8.	89
Quadro 10 - Primeiro questionário, respostas da questão 9.	89
Quadro 11 - Primeiro questionário, respostas da questão 10.	90
Quadro 12 - Primeiro questionário, respostas da questão 11.	90
Quadro 13 - Primeiro questionário, respostas da questão 12.	91
Quadro 14 - Segundo questionário, respostas da questão 1.	95
Quadro 15 - Segundo questionário, respostas da questão 2.	95
Quadro 16 - Segundo questionário, respostas das questões 3 e 4.....	96
Quadro 17 - Segundo questionário, respostas da questão 5.	96
Quadro 18 - Segundo questionário, respostas da questão 6.	97
Quadro 19 - Segundo questionário, respostas da questão 7.	97
Quadro 20 - Segundo questionário, respostas da questão 8.	98
Quadro 21 - Terceiro questionário, análise das respostas da questão 1.	102
Quadro 22 - Terceiro questionário, análise das respostas da questão 2.	102
Quadro 23 - Terceiro questionário, respostas das questões 3 e 4.	103
Quadro 24 - Terceiro questionário, respostas da questão 5.	103
Quadro 25 - Terceiro questionário, análise das respostas da questão 6.	104
Quadro 26 - Terceiro questionário, respostas da questão 7.	104
Quadro 27 - Terceiro questionário, respostas da questão 8.	105
Quadro 28 - Terceiro questionário, respostas da questão 9.	105
Quadro 29 - Terceiro questionário, respostas da questão 10.	106
Quadro 30 - Terceiro questionário, respostas da questão 11.	106
Quadro 31 - Terceiro questionário, respostas da questão 12.	107

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 O Conservatório Municipal de Patos de Minas	15
2. REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1. Técnica violonística: técnica pura e aplicada	17
2.2. A imitação como ferramenta de aprendizagem	20
3. REFERENCIAL TEÓRICO	24
4. METODOLOGIA	28
5. CONHECENDO OS PARTICIPANTES	30
6. DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO	37
6.1 OFICINAS DE TÉCNICA PURA	37
6.1.1 PRIMEIRA SEMANA	37
6.1.1.1 Mão direita	37
6.1.1.2 Mão esquerda	38
6.1.1.3 Dedo guia	39
6.1.2 SEGUNDA SEMANA	40
6.1.2.1 Ligados descendentes	40
6.1.2.2 toque <i>plaquê</i>	40
6.1.3 TERCEIRA SEMANA	41
6.1.3.1 Ligados Ascendentes	41
6.1.3.2 Arpejos de 6 notas	41
6.1.3.3 toque <i>plaquê</i>	42
6.1.4 Variações de exercícios apresentados	42
6.1.5 Apresentação do questionário	43
6.2 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA	47
6.2.1 CONHECENDO AS NOTAS	49

6.2.2 ESTRUTURAÇÃO E PLANEJAMENTO DAS AULAS	50
6.2.2.1 Aluno 1	51
6.2.2.2 Aluno 2	53
6.2.2.3 Aluno 3	54
6.2.2.4 Aluno 4	56
6.2.2.5 Aluno 5	57
6.2.2.6 Aluno 6	58
6.2.2.7 Aluno 7	60
6.2.2.8 Aluno 8	61
6.2.2.9 Aluno 9	63
7. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	65
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
9. REFERÊNCIAS	77
10. APÊNDICES	79
10.1 Termo de consentimento, Direção do Conservatório	79
10.2 Termo de consentimento, Responsáveis / Alunos	80
10.3 Termo de consentimento, alunos maioria	81
10.4 Questionário 1	82
10.4.1 Respostas	86
10.5 Questionário 2	92
10.5.1 Respostas	95
10.6 Questionário 3	100
10.6.1 Respostas	102

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como tema o desenvolvimento técnico instrumental, com foco nos alunos de violão do conservatório municipal de Patos de Minas.

Sou professor de violão desta instituição e pude perceber durante as aulas, dificuldades em manter a motivação dos alunos para o estudo técnico do instrumento. Além disso, a utilização dos métodos de técnica tradicionais como os 4 cadernos de técnica de Abel Carlevaro, não surtiram efeito para que eles desenvolvessem uma rotina diária de estudos técnico-instrumentais.

Ao longo da história do violão diversos métodos foram criados para proporcionar o desenvolvimento da técnica. No entanto, esse modelo de iniciação ao violão instrumental nem sempre motiva o aluno e quase nenhuma atenção é dada ao seu repertório de interesse e sua cultura musical.

O presente trabalho é uma proposta de ensino em que o desenvolvimento do aluno é aliado a técnicas instrumentais, aplicadas ao seu gosto e interesse musical, seus estilos e músicas favoritas, bem como o ambiente cultural em que se encontram.

Tendo em vista a dificuldade de se trabalhar a técnica instrumental mesmo depois de alguns meses de estudo de violão, busco proporcionar ao aluno, desde o início de sua formação, uma base para superar obstáculos futuros com mais facilidade e desenvoltura, desenvolvendo seu conhecimento prévio dos movimentos mecânicos necessários para a técnica instrumental violonística.

A pergunta central desta pesquisa é: “incluir mecanismos necessários para o domínio da técnica violonística no repertório de interesse do aluno é possível e pode tornar o estudo mais interessante?”. Assim, busco sugerir uma nova forma de incluir exercícios de técnica violonística na rotina de estudos dos alunos e por fim, analisar os resultados e opiniões relativas ao seu desenvolvimento técnico, e o seu interesse pelo instrumento.

Uma vez que a ideia principal da pesquisa é a possibilidade da prática de técnicas instrumentais aplicadas ao repertório de interesse do aluno, surgiram as seguintes perguntas: essa experiência pode motivar uma nova visão e interesse pelo instrumento e conseqüentemente uma maior procura pelo violão instrumental? E, aliando o gosto musical do aluno ao desenvolvimento da técnica instrumental, o estudo se tornará mais prazeroso e motivador para os alunos do conservatório de Patos de Minas?

Ao longo de minha experiência como professor pude perceber que os métodos de técnica pura no violão instrumental, nem sempre motivam o aluno ao estudo diário e assíduo, uma vez que a maioria dos exercícios são estritamente mecânicos e pouco musicais. Já os métodos tradicionais de técnica aplicada que utilizamos, provavelmente por não serem músicas do cotidiano e do ambiente cultural, não são muito interessantes para os alunos iniciantes, que geralmente carregam o desejo de executar suas músicas favoritas, além de exigir um nível avançado de leitura de partitura. Esta pesquisa busca, portanto, minimizar esse distanciamento entre o repertório tradicional do violão e a música da realidade do aluno, de forma a tornar a prática da técnica instrumental interessante e motivadora.

Devido a pandemia de covid19 as aulas da instituição aconteceram de forma remota por meio de videoaulas gravadas e disponibilizadas no YouTube na forma *não listado*¹ e através das plataformas Zoom e WhatsApp.

1.1 O Conservatório Municipal de Patos de Minas

O conservatório municipal de Patos de Minas foi fundado em 23 de maio de 1994 e, conforme a lei municipal 4040/95 de 23 de outubro de 1995, recebeu o nome da professora de música Galdina Corrêa da Costa Rodrigues. Com o objetivo de proporcionar à população de da cidade e região o acesso à educação musical de qualidade, o conservatório oferta cursos livres de música para os seguintes instrumentos: acordeom, baixo elétrico, bateria, canto lírico, flauta doce, flauta transversal, guitarra, piano clássico, piano popular / teclado; saxofone; violão clássico, violão popular, violino, viola caipira e violoncelo. Além da prática instrumental os alunos também frequentam as disciplinas obrigatórias de musicalização infantil, teoria para crianças e adolescentes (TCA), Teoria, Musicalização sênior. Os discentes também podem participar de forma não obrigatória das seguintes oficinas: grupo de seresta - Trovadores ao Luar, oficina rítmica viva, oficina de canto lírico, oficina de canto popular, oficina de violão popular, oficina de percussão, camerata de violões; grupos de câmara, prática em conjunto, prática de grandes conjuntos - orquestra, grupos de choro, solfejo/ percepção, coral de flautas - flauta-transversal, história da música ocidental.

¹Vídeos publicados com visualização disponível apenas para portador do link/endereço eletrônico.

A idade mínima para ingresso no conservatório é de 8 anos, sendo que a instituição realiza admissão anual mediante processo seletivo e teste de aptidão musical. Após o ingresso, as vagas nas aulas práticas são preenchidas de acordo com a solicitação de inclusão na lista de espera para cada instrumento, por ordem de chegada no momento da matrícula. A pesquisa foi realizada com a turma do professor pesquisador e foram selecionados todos os alunos ingressantes no ano de 2021, que aceitaram participar.

As aulas de instrumentos de forma geral não possuíam plano de aulas ou metodologia específica, cada professor organizava suas aulas e seguia seus próprios caminhos pedagógicos. Durante a gestão de 2019 surge a iniciativa do coordenador pedagógico para a criação de um programa pedagógico estruturado com o objetivo de unificar a metodologia dos professores de cada instrumento. Porém com o surgimento da pandemia de covid19 o trabalho foi interrompido antes de ser praticado. A atual coordenadora aguarda o retorno das aulas presenciais para continuar o trabalho proposto e acrescentar melhorias.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo estão organizados alguns dos elementos que, aliados ao referencial teórico são norteadores para a elaboração e execução desta pesquisa. A técnica violonística e suas concepções de estudo e a imitação como forma de aprendizagem musical.

2.1. Técnica violonística: técnica pura e aplicada

A técnica instrumental nada mais é que um meio para um fazer musical coerente e estruturado, procurando leveza e sutilezas mesmo nos movimentos mais complexos. É de comum conhecimento que esse desenvolvimento ocorre há séculos com experiências trocadas por profissionais e amantes da música, de mestres para alunos.

Para o filósofo Azambuja (2017, p.166) “a técnica não pode ser compreendida como uma atividade meramente mecânica, pois é uma virtude humana e intelectual cujo valor específico – o saber bem fazer – é incontestável”. Uma relação bem próxima com a concepção de técnica aplicada de Carlevaro, um dos maiores didatas da história do violão e um dos maiores responsáveis pela técnica moderna do instrumento. Carlevaro aborda a técnica de duas formas diferentes, técnica aplicada ao repertório em suas composições e estudos, e técnica pura em seus 4 cadernos de técnica, que são exercícios puramente mecânicos. Segundo Freire (2015) “na visão Carlevariana, a técnica deve ser entendida como um meio e não como um fim em si mesmo. Ou seja, ela deve ser trabalhada para que o aluno possa estar preparado para a operacionalização de aspectos específicos”.

Assim a obra técnica de Carlevaro tem como objetivo guiar o aluno tendo a performance como um de seus objetivos e o fazer musical pleno com refinamento estilístico, timbrístico e uma interpretação individual bela e informada como objetivo final.

Como exemplo de métodos para técnica pura podemos citar além dos 4 cadernos de Carlevaro o livro “Elementos básicos para a técnica violonística” de Damaceno e Dias (2011), que descreve e trabalha exercícios puramente mecânicos.

Para os autores Oliveira Filho, Martins e Noda (2017 p.4) “Os exercícios de técnica pura, devido a essa proposta isolada do discurso musical, acabaram por ser caracterizados como “antimusicais” por um grande número de pianistas”. Exercícios de técnica pura não possuem a proposta de um desenvolvimento musical, mas de um desenvolvimento mecânico bruto e palpável, elevando a capacidade dos movimentos para proporcionar um fazer musical superior.

Para Alfonso,

Os exercícios mecânicos proporcionam progressivamente a coordenação motora, a força, a resistência e o domínio sobre os músculos. Todo instrumento musical possui uma técnica básica que permite o domínio do instrumento, técnica que, com o treinamento, é sedimentada e propicia ao instrumentista condições de, ao se deparar com uma obra musical, executá-la. ALFONSO (2017 p.216).

A autora ainda nos apresenta a seguinte definição sobre técnica pura e a técnica aplicada:

para a aquisição da técnica utilizamos os exercícios, os mecanismos, que denominamos técnica pura, utilizamos também os *estudos*, que são composições musicais escritas com a finalidade de trabalhar alguma habilidade técnica específica, mas que muitas vezes ultrapassam essa função devido sua musicalidade, e as obras musicais que compõem o repertório do instrumento. (ALFONSO, 2017 p.217)

A técnica aplicada pode ser entendida como o estudo dos movimentos na execução do repertório. Para Silva (2012, p 2), a técnica aplicada “ocorre quando os mecanismos adquiridos no estudo de técnica pura são aplicados na execução de uma peça musical.” Um exemplo para esse modelo é o gênero dos Estudos, composições musicais que tem por objetivo trabalhar determinados movimentos técnicos, mas que muitas vezes são belas composições, que acabam conquistando seu espaço no repertório de concerto de vários intérpretes. Esse gênero musical é comum nos métodos tradicionais para violão.

Cardoso (2015) faz um levantamento das convergências e divergências entre os métodos compostos para violão no decorrer da história, onde o objetivo é observar os elementos técnicos utilizados em cada método para trabalhar os mesmos aspectos em técnicas como, mão direita, mão esquerda, unhas e sonoridade, dedo de apoio, pestana, digitação, ligados ascendentes e descendentes, harmônicos, apogiaturas, mordentes, vibrato, trêmulo, trinados, pizzicatos, *rasgueados*, *tambora* e traslado de mão esquerda.

O cruzamento de como foram abordadas essas técnicas em métodos de famosos mestres espanhóis e italianos, mostra as diversidades de propostas e de pensamentos sobre o desenvolvimento técnico para o violão aplicado por cada um.

Para Cardoso,

A técnica instrumental é um conjunto de procedimentos, impulsos e movimentos realizados a partir da vontade da mente que, ao adotar uma postura reflexiva, proporciona os movimentos necessários à execução instrumental com o mínimo de esforço, permitindo a transmissão de ideias musicais (CARDOSO, 2015 p.18).

Como é comum, a prática de técnica no violão se dá por meios de apostilas e métodos, para Reys e Garbosa,

verifica-se que o termo “método” é utilizado tanto como caminho para se atingir objetivos, relacionando-se a ações pedagógicas organizadas, quanto como objeto imbuído de materialidade, caracterizando-se como o livro didático destinado ao ensino do instrumento. Verifica-se ainda que, em sua estrutura, os métodos para ensino instrumental apresentam conteúdos em ordem progressiva de dificuldades, propondo o desenvolvimento musical segundo necessidades de um determinado contexto social, cultural e educacional (REYS; BARBOSA, 2010, p.107).

Os métodos violonísticos tentam elucidar procedimentos técnicos para a execução do instrumento, execução que evoluiu com o instrumento e suas melhorias ao longo dos séculos.

De acordo com Cardoso (2015)

A passagem do século XVIII para o século XIX tornou-se uma época na qual as bases das técnicas de execução que conhecemos estavam sendo consolidadas. Estimulados pelos processos de mudança na construção do violão e descobertas sobre anatomia humana, houve a proliferação de métodos didáticos que visavam não só estabelecer um sistema de notação musical para guitarra², mas também conceitos sobre diversas áreas da técnica de execução, além da adaptação do corpo às novas propostas de lutheria do instrumento. (CARDOSO, 2015, p.17).

É possível localizar na literatura do instrumento métodos criados e publicados por seus autores tradicionais, como por exemplo Sor, Aguado, Giuliani, Carlevaro, Henrique Pinto, entre tantos outros. Ainda sobre o tema, Reys e Garbosa (2010) afirmam que “método é um livro didático que pode representar um guia de trabalho, um material de apoio pedagógico, uma sistematização útil e prática do processo de ensino instrumental”. Esta pesquisa não tem por objetivos a criação de um método, um livro didático, entretanto, buscará alternativas de aplicação da técnica violonística de uma maneira mais próxima da realidade do aluno.

² O termo “Violão” é utilizado em alguns países de língua portuguesa, o instrumento é mundialmente conhecido como Guitarra clássica ou apenas Guitarra.

2.2. A imitação como ferramenta de aprendizagem

A imitação é o ato de replicar da forma mais exata possível, algo ou alguém. Através da observação ou audição atenta, o indivíduo repete os gestos ou sons.

Como professor sou comprometido com a minha evolução musical, com o objetivo de me superar profissionalmente e proporcionar aos alunos mais qualidade de ensino. Durante minhas aulas, sempre reservei um momento em que executo alguma peça instrumental de violão clássico para meus alunos. Pude observar que esse pequeno ato é capaz de despertar o interesse pela imitação da música, do comportamento e da postura como violonista clássico.

Uma das bases para a realização desta pesquisa é a imitação enquanto metodologia de aprendizado, procurando assim uma forma de facilitar, acelerar e tornar mais prazerosa a iniciação no instrumento. É importante ressaltar que não faz parte da proposta o aluno deixar de realizar ou pular etapas do aprendizado musical/instrumental, como a leitura e interpretação de partitura. Mesmo não a utilizando como ferramenta de leitura e execução instrumental, ela foi apresentada durante as aulas e oficinas, procurando assim, de alguma forma despertar o interesse e a curiosidade para este tipo de registro musical.

Lev Semenovitch Vygotsky é reconhecido pela sua teoria do desenvolvimento intelectual do indivíduo, que segundo ele se dá através das suas interações com meio e os indivíduos que o cercam, dedicando-se também às áreas da psicologia evolutiva e educação. Em sua obra "A formação social da mente", o autor aborda a imitação como forma de aprendizagem.

Segundo Vygotsky

Shapiro e Gerke oferecem uma análise importante do desenvolvimento do raciocínio prático em crianças, baseando-se em experimentos inspirados nos estudos de Kohler sobre solução de problemas por chimpanzés. Afirmam que o raciocínio prático da criança apresenta alguns pontos semelhantes com o pensamento adulto, diferindo em outros, além de enfatizarem o papel dominante da experiência social no desenvolvimento humano. De acordo com sua visão, a experiência social exerce seu papel através do processo de imitação; quando a criança imita a forma pela qual o adulto usa instrumentos e manipula objetos ela está dominando o verdadeiro princípio envolvido numa atividade particular. (VYGOTSKY, 1991, p. 18).

No Brasil, o ensino dos instrumentos de corda dedilhadas muitas vezes se dava através da observação e da imitação, um exemplo é a viola caipira.

No âmbito rural, não se pode falar em uma prática de ensino em que houvesse uma pessoa dedicada a ensinar formalmente a tocar o instrumento tal qual o concebemos tampouco é possível precisar quando isso começou a acontecer mediado por um professor. O que se pode dizer é que se aprendia com alguém, seja da família ou não, mas sem que esse alguém estivesse a ensinar, no sentido estrito da palavra, nem com o ônus do professor. Os violeiros podem ser reconhecidos como mestres, no sentido de serem zeladores de suas tradições, não havendo um momento especial para o ensino, o aprendizado musical ocorria durante as práticas cotidianas, por isso era comum a imitação do outro, seja em família ou quantos violeiros formam o que se entende por roda de viola. (DIAS, 2010, p.18).

As palavras de Dias têm grande relação com a ideias e teorias de Vygotsky que relacionam a aquisição de conhecimento com a interação do indivíduo com o meio. Ainda hoje, mesmo com a popularização do ensino e a formação de profissionais da educação musical, é comum os primeiros contatos com o instrumento de alguns alunos acontecerem através da imitação, que através de vídeos disponíveis na internet procuram tirar trechos de ouvido ou copiar os movimentos de alguma passagem musical.

Vygotsky (1991, p.59) diz que “Pensa-se na imitação e no aprendizado como processos puramente mecânicos. Recentemente, no entanto, psicólogos têm demonstrado que uma pessoa só consegue imitar aquilo que está no seu nível de desenvolvimento.” Um aluno iniciante que está começando a dominar a técnica do instrumento deve ter seus limites compreendidos e ser orientado a progredir dentro das suas capacidades, tornando o aprendizado mais produtivo e gratificante.

E para afirmar isso Vygotsky cita que

Por exemplo, se uma criança tem dificuldade com um problema de aritmética e o professor o resolve no quadro-negro, a criança pode captar a solução num instante. Se, no entanto, o professor solucionasse o problema usando a matemática superior, a criança seria incapaz de compreender a solução, não importando quantas vezes a copiasse (VYGOTSKY, 1991. p. 59).

Muitas vezes a execução de um trecho musical completo se torna algo difícil de realizar, e neste momento o aluno coloca em xeque suas próprias habilidades e capacidades, mas quando

fracionado em pequenos trechos de dificuldade para o estudo, em pouco tempo é possível solucionar o trecho completo. Isto é possível verificar durante a audição dos vídeos ao final da pesquisa.

Ainda para Vygotsky

As crianças podem imitar uma variedade de ações que vão muito além dos limites de suas próprias capacidades. Numa atividade coletiva ou sob a orientação de adultos, usando a imitação, as crianças são capazes de fazer muito mais coisas. Esse fato, que parece ter pouco significado em si mesmo, é de fundamental importância na medida em que demanda uma alteração radical de toda a doutrina que trata da relação entre aprendizado e desenvolvimento em crianças (VYGOTSKY, 1991, p. 59).

Após aprender determinada técnica ou movimento somos capazes de desenvolver e utilizar o que aprendemos de diferentes formas, essa característica é natural no ser humano seja criança, jovem ou adulto, a adaptação faz parte de nossa evolução e é de grande importância para o aprendizado e domínio do instrumento.

Em sua tese “A IMPROVISACÃO LIVRE COMO METODOLOGIA DE INICIAÇÃO AO INSTRUMENTO: uma proposta de iniciação (coletiva) aos instrumentos de cordas dedilhadas” mais detalhadamente na terceira parte, Machado (2014 p.140) utiliza a imitação como proposta de aprendizagem instrumental. Nessa etapa o professor executa os gestos musicais e instrumentais e o aluno imita logo em seguida, permitindo a experiência prática dos elementos da técnica instrumental proporcionando o desenvolvimento de suas habilidades no instrumento. Essa proposta metodológica do autor não inclui a leitura de partitura, mas sim a decodificação de sinais gráficos musicais e instrumentais grafados em roteiros para a prática da livre improvisação.

Em sua pesquisa “O uso da imitação na iniciação ao clarinete”, Ferreira (2019) faz uma análise da metodologia de professores de clarinete com foco na imitação como método de ensino. Utilizando questionários para levantamento de dados, ela entrevista 30 professores de clarinete com perguntas sobre suas metodologias de ensino e o que acham sobre a utilização da imitação nas primeiras etapas de aprendizagem do clarinete. Em sua conclusão Ferreira (2019 p.57) cita que na questão “Considera a imitação um processo de aprendizagem?”, houve apenas

uma resposta negativa entre os trinta participantes, o que segundo a autora deve ser avaliado como positivo, podendo ser observado durante a pesquisa que a imitação é de fato um processo de aprendizagem efetivo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

As experiências compartilhadas entre professores e alunos são de grande importância para o crescimento e desenvolvimento do ensino e aprendizado do instrumento ao longo do tempo. Durante meu período como estudante na Universidade Federal de Uberlândia, pude vivenciar as reverberações do trabalho realizado pelo mestre Jodacil Damaceno na pedagogia de ensino do violão. Tendo isso em mente vou utilizar como referencial teórico, a tese de doutorado de Alfonso (2017) “Jodacil Damaceno e seu legado para o violão brasileiro: a prática de um professor.” Durante sua pesquisa a autora revela por meio de relatos e experiências as ideologias compartilhadas pelo mestre Jodacil sobre o ensino e aprendizado do violão, e também suas próprias reflexões sobre o domínio técnico e interpretativo do instrumento.

Vamos nos concentrar em dois capítulos, "Capítulo III - Abordagem metodológica de Jodacil Damaceno: iniciação ao violão" e "Capítulo IV - Abordagem metodológica de Jodacil Damaceno: técnica violonística”.

No terceiro capítulo da tese, Alfonso (2017) revela que o professor Jodacil não tinha interesse em escrever um novo método para violão, pois segundo ele “métodos existem muitos”. No entanto, devido a um projeto iniciado por André Campos Machado como proposta para seu mestrado surgiu o “caderno pedagógico: uma sugestão para iniciação ao violão”, caderno elaborado em parceria entre Jodacil Damaceno e André Campos Machado. Segundo Alfonso (2017 p.131) no Caderno Pedagógico, Damaceno e Campos procuram “integrar a prática do repertório popular, bem como a execução instrumental em duo entre o professor e o aluno, ao ensino da partitura”. Esse modelo de iniciação tenta criar uma relação mais íntima e colaborativa entre professor, aluno e violão.

Alfonso também relata experiências do professor Jodacil Damaceno a respeito da sua metodologia e algumas das dificuldades enfrentadas pela maioria dos professores ao iniciar um aluno no violão instrumental. Segundo Alfonso (2017 p.131) Jodacil comenta que “quando começou a ensinar violão, logo percebeu que era enfadonho para o aluno e rotineiro para o professor seguir um determinado método do início ao fim”. Os métodos mais tradicionais para o ensino do violão não são parte da realidade e cultura da maioria dos alunos.

A autora comenta que a partir desse momento Jodacil parou de usar apenas um método e quando algum aluno perguntava sua resposta era “eu não uso nenhum método que você possa comprar nas lojas... meu método é o próprio aluno, o que ele me oferece, de acordo com suas possibilidades e tendências musicais, é o que eu desenvolvo como metodologia.” (DAMACENO e MACHADO, 2002, p.7, *apud* ALFONSO, 2017, p.131). Exatamente o modelo de metodologia que utilizamos na construção e estruturação desta pesquisa.

Através da minha experiência como professor de violão, tenho verificado que a motivação da maioria dos alunos vem dos seus gostos musicais particulares, o que despertou o interesse em investigar como o processo de aprendizagem instrumental se daria tendo este interesse como um dos fatores principais. Guardada as devidas proporções, Jodacil Damaceno desenvolveu seu próprio sistema de ensino do instrumento por acreditar que os métodos de iniciação ao violão existentes não eram suficientes ou abrangentes para atender a todos os alunos que o procuravam. Segundo Alfonso (2017 p.132) “o sistema utilizado por Jodacil Damaceno consistia em escrever alguns exercícios específicos para as mãos, completando os estudos e obras musicais para compor um repertório que atendesse não só a necessidade do aluno, mas também seu gosto musical”. Exercícios estes que podemos entender como o estudo de técnica pura para complementar a técnica aplicada que é utilizada nos estudos e obras musicais do repertório.

Para Alfonso (2017 p.215)

Além do fortalecimento da musculatura, a regularidade do estudo contribui para a memória. A consolidação da memória depende da repetição. A informação, ao chegar ao encéfalo, estimula determinados neurônios, que estimulam outros neurônios e assim sucessivamente. Os mecanismos cerebrais que atuam durante o aprendizado envolvem diretamente a memória. (ALFONSO, 2017 p.215).

Enquanto professor e como pesquisador procuro proporcionar a motivação para uma maior regularidade na prática musical, atendendo aos gostos e preferências dos alunos, tornando o estudo mais prazeroso. Para Alfonso (2017 p.214) “o estudo diário é importante por vários fatores: contribui para o desenvolvimento progressivo do mecanismo e da técnica, para a coordenação motora, para fortalecer a musculatura, para a aquisição de resistência e

memorização”. Por sua vez, estes elementos contribuem para o desenvolvimento da liberdade e musicalidade durante a execução.

Baseado na minha experiência como aluno e professor, creio que a prática de vários exercícios técnicos deve ser proporcionada desde o início ao instrumento para uma maior familiarização com a técnica do instrumento ao longo da formação do aluno.

Alfonso (2017, p.215) acredita que vários exercícios podem ser "trabalhados simultaneamente, não sendo necessário ter o completo domínio de uma habilidade específica para passar a outra”. E complementa com a seguinte afirmativa

Os exercícios técnicos geralmente apresentam o treinamento para uma habilidade específica para as mãos, cada exercício trabalha uma movimentação diferente e, conseqüentemente, grupos musculares distintos. Creio ser prudente que, durante o estudo, haja alternância dos exercícios. (ALFONSO, 2017, p.215).

Essa alternância é importante para o descanso de alguns grupos musculares, que com o tempo vão se fortalecer e proporcionar maior facilidade na execução.

Para Alfonso (2017), para a iniciação a um instrumento musical, o aprendiz precisará dominar vários elementos

A execução de um instrumento musical envolve vários aspectos simultaneamente, como conhecimento teórico, capacidade de decifrar os símbolos de uma partitura, localizar as notas no instrumento, identificar quais dedos da mão esquerda pressionarão as notas, quais dedos da mão direita farão o dedilhado. (ALFONSO, 2017, p.200).

Essas características são necessárias para todos os praticantes de algum instrumento, são aspectos que devem ser adquiridos no decorrer da formação do músico instrumentista.

Independente dos objetivos do aluno, seja a prática por lazer, diversão ou profissionalização, para obter as habilidades para executar suas músicas favoritas é indispensável o estudo da técnica. Para a Alfonso (2017 p.200) “o estudo da técnica é fundamental, pois ela abarca os procedimentos necessários para a execução instrumental, possibilitando ao músico a habilidade para realizar no instrumento a obra composta pelo autor, além de empregar a sua própria interpretação.” Mas como chegar próximo ao nível de execução

musical de um profissional? Para Alfonso (2017 p.217) “A sua execução é o resultado da interação do conhecimento específico da obra e o conhecimento geral adquirido no decorrer de uma vasta experiência musical”. Ou seja, a experiência adquirida ao longo da sua formação é muito importante para a performance.

Para interpretar uma obra musical é imprescindível ter resolvido previamente os aspectos mecânicos nela contidos e, quando o domínio dos movimentos necessários à execução é adquirido, o instrumentista possui a técnica a ser utilizada de acordo com a interpretação desejada.” (ALFONSO, 2017 p.201).

A afirmação da autora fortalece um dos objetivos desta pesquisa que é proporcionar experiência com exercícios de diferentes aspectos mecânicos desde o início das aulas para serem desenvolvidos durante a formação do intérprete. Para isso vamos utilizar trechos das músicas favoritas de cada aluno como forma de motivação para o estudo técnico.

4. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas: pesquisa bibliográfica sobre técnica violonística e imitação como ferramenta de aprendizagem; coleta de dados através de questionários; aulas/oficinas de violão para o desenvolvimento e aplicação do material didático a ser construído durante este período e por fim, análise dos dados levantados.

Apesar do teste de aptidão aplicado pelo conservatório, o nível de conhecimento técnico instrumental de cada aluno não é levado em consideração para a seleção no conservatório e para a pesquisa. Sendo assim, foram selecionados para as aulas/oficinas 9 alunos com experiências instrumentais diversas que se matricularam para o instrumento violão popular.

Para realizar esta pesquisa todas as normas da instituição foram seguidas, com isso a diversidade de idades e experiências é algo que podemos observar ao longo do trabalho e para preservar a identidade dos alunos, eles foram identificados de 1 a 9 respectivamente do início ao fim da pesquisa.

Nesta pesquisa usaremos o modelo de pesquisa-ação, pois pude observar a importância da cooperação entre professor e aluno para formar um ciclo de aprimoramento do ensino, onde as informações e interesses do aluno me guiaram para construir um estudo de técnica instrumental e uma aula mais interessante e motivadora.

A pesquisa-ação também não se processa como uma investigação realizada por um único pesquisador, ela pertence a toda a coletividade envolvida no processo, por isso exige pesquisadores que saibam dialogar e respeitar a opinião de terceiros. Nesse método de análise é importante a negociação, a interação, o diálogo e a abstenção de um poder hierárquico por parte do pesquisador em relação aos colaboradores. Este deve ter consciência da importância e do lugar que cada participante ocupa na investigação. Não bastasse, este pesquisador deve estar a serviço de um objetivo de transformação ou remodelação de uma prática pedagógica ou social que está em vigor, ou de implantação de uma nova, sem deixar de lado o rigor científico na elaboração da pesquisa. (ALBINO; LIMA, 2009, p.94)

Essa colaboração pode ser notada através das respostas dos questionários, escolhas do repertório, andamentos dos trechos musicais selecionados e até mesmo das técnicas utilizadas. Com isso fica claro que para esse modelo de ensino e prática proposto, é indispensável o diálogo e a troca de experiências entre os participantes, sejam professores ou alunos.

Na revisão bibliográfica foram levantados livros, métodos de violão, dissertações, teses e artigos que abordam de forma teórica ou prática a técnica violonística, seja ela tratada como técnica pura ou aplicada em estudos e peças musicais.

Como o objetivo de conhecer os alunos participantes da pesquisa, seus conhecimentos prévios sobre o violão, suas preferências musicais, bem como obter um feedback sobre o desenvolvimento das atividades propostas durante as aulas/oficinas, foram elaborados três questionários.

O primeiro questionário, como descrito anteriormente, teve por objetivo conhecer os participantes da pesquisa, com questionamentos que favorecem o início do trabalho que será preparado e realizado com cada aluno. Neste primeiro momento buscou-se descobrir, seu gosto musical, se já possui algum conhecimento prévio do violão e o mais importante, a sondagem das preferências musicais. A partir desse momento, inicia-se o trabalho de cooperação entre professor e aluno, onde o aluno mostra seus interesses e o professor lhe guia na escolha da música mais adequada para o momento de iniciação à técnica violonística.

Para além desses objetivos, foram incluídos ainda questionamentos sobre a experiência destes alunos com o violão clássico/instrumental.

O questionário 2, aplicado ao final das oficinas de técnica pura, foi planejado para compreender como os participantes se sentiram ao executar exercícios estritamente técnicos que são normalmente definidos como elementos mecânicos da técnica dos instrumentos musicais, e nesse caso, os da técnica violonística.

O questionário 3, aplicado ao final da pesquisa, ou seja, após a realização da etapa "5.2 Metodologia Proposta", buscou-se a opinião dos alunos sobre o aprendizado e desenvolvimento da técnica violonística mediado pela execução de uma de suas músicas favoritas, o tempo dedicado aos estudos, dificuldades encontradas, sejam elas de ordem técnica/instrumental ou em decorrência da pandemia de COVID-19, motivações e interesse pelo aprendizado do violão clássico/instrumental, ferramentas tecnológicas adotadas, bem como a didática adotada durante as aulas.

Após a seleção dos alunos, do repertório e do trecho da música a ser estudada, iniciaram-se as aulas/oficinas de violão. Elas estão divididas em dois conteúdos: oficinas de técnica pura e a aplicação do material metodológico que subdividido em duas partes de três semanas cada, são elas, introdução à música escolhida (conhecendo as notas) e a técnica aplicada, ou seja, a aplicação das técnicas definidas pelo professor no trecho da música escolhida pelo aluno.

5. CONHECENDO OS PARTICIPANTES

O Conservatório Municipal de Patos de Minas não faz distinção do nível técnico dos seus ingressantes, cabendo ao professor a responsabilidade de decidir em qual estágio de aprendizado deve ser incluído o aluno que já possui alguma experiência no instrumento. As questões “O que te levou a escolher o violão?”, “Você já toca violão?”, “Se sim, qual o repertório?”, tem como objetivo, portanto, sanar estas questões.

O primeiro questionário procura entender mais sobre o aluno, foram incluídas desde questões simples como “Qual sua idade?” até questionamentos que refletem a realidade do aluno e seu meio social. As questões são projetadas para entender suas preferências musicais e as suas experiências com a cultura musical, orientando desta forma os procedimentos metodológicos do professor.

A questão “Quais suas músicas favoritas?” É provavelmente a mais relevante do questionário, esta pergunta foi importante para a seleção da música utilizada para a aplicação da metodologia, onde o professor irá incluir o estudo de técnica na música selecionada. De posse das respostas do questionário o professor poderá selecionar uma música para cada aluno e planejar quais exercícios mecânicos serão aplicados em cada arranjo.

Após compreender um pouco sobre os alunos e constatar que devido ao formato/processo de seleção de alunos da escola, poderia haver alguns que já tocam violão, surgiram as questões que buscaram compreender a profundidade de seus conhecimentos sobre o instrumento. Tais como “Você conhece as técnicas do violão?”, “Se a resposta anterior foi sim, quais as técnicas violonísticas que você conhece?”. O objetivo foi deixar ainda mais claros os elementos técnicos que poderiam ser novidade para algum aluno que já possua conhecimentos do instrumento.

As demais questões visam situar o pesquisador sobre as experiências com o violão clássico/instrumental durante a trajetória de formação de cada um dos participantes da pesquisa. “Você conhece o Violão Erudito? (violão clássico)”, “Você já ouviu música instrumental (sem canto) para violão? se sim onde?”, “Você já foi a alguma apresentação de violão instrumental (sem canto)?”, “Você gostaria de aprender violão instrumental?”. Estas perguntas têm por objetivo buscar compreender como a prática e exposição a esse modelo de estudo instrumental pode interferir nos objetivos e interesses de cada participante ao final da pesquisa.

No decorrer da pesquisa faremos uma análise das respostas dos questionários aplicados em todas as etapas, estas estão disponíveis para consulta nos apêndices.

Questão 1: Qual a sua idade?

Ao analisarmos as respostas da primeira questão, podemos observar que há uma grande diversidade entre as faixas etárias dos participantes do projeto. Isso se deve ao fato de que a escola não seleciona seus ingressantes por idade.

Esta questão foi criada com o objetivo de observarmos ao final da pesquisa, se estas diferenças de idade são significativas no aprendizado dos alunos.

Questão 2: O que te levou a escolher o violão?

Nesta questão procuramos descobrir o que primeiramente motivou o aluno a escolher o referido instrumento, com o objetivo de entender um pouco sobre sua realidade e meio sociocultural, bem como suas experiências com o instrumento.

Ao observarmos as respostas é possível perceber alguns padrões entre os participantes. Dois alunos foram presenteados com o instrumento, fato que provavelmente motivou a formação do interesse pela prática. Por ser um instrumento acompanhador muito presente na música popular, a facilidade de aquisição do violão contribui para o interesse pelo instrumento.

O interesse pela música foi apontado por dois alunos. O violão é um instrumento harmônico e melódico, podendo ser acompanhador ou solista e demonstra uma grande flexibilidade para transitar entre gêneros musicais, atendendo a qualquer expectativa de seu praticante interessado em música de forma geral.

Duas respostas relacionaram o violão a um desejo íntimo, “Um sonho” e “Um sonho de criança”, podemos relacionar essas respostas com suas experiências, onde provavelmente vivenciaram momentos que marcaram suas vidas e despertaram um grande interesse pelo instrumento.

Uma das respostas relata a motivação através do incentivo e convivência com algum professor, demonstrando a importância e influência na formação de opinião proporcionada por um profissional da educação musical.

Questão 3: Você já toca violão?

Podemos observar no quadro das respostas que dos nove alunos que responderam à questão, seis afirmaram que já possuem algum conhecimento do instrumento (alunos 1, 2, 3, 4, 5 e 7), nenhum respondeu negativamente, mas três responderam talvez (alunos 6, 8 e 9). Cabe ao pesquisador, portanto, investigar os motivos que levaram estes três alunos a não responder com segurança se já possuem alguma experiência com o instrumento. Podemos inferir o seguinte: tocam o instrumento de forma rudimentar, mas não acham que seja o suficiente para afirmar experiência, por outro lado, não se consideram totalmente leigos.

Essa questão demonstra como o violão é um instrumento popular em nossa cidade, presente na cultura sertaneja que é dominante na região do triângulo mineiro, fazendo parte do cotidiano e do ambiente familiar da maioria dos participantes.

Questão 4: Se sim, qual o repertório?

Constatamos na questão anterior que nenhum aluno afirma não ter conhecimento do instrumento, porém, aqui, verificamos que um aluno respondeu que não possui repertório, dois não responderam à questão e seis informaram que sim, já possuem algum repertório.

A pergunta pode não ter sido bem elaborada, pois a maioria dos alunos não respondeu de forma clara qual seria o seu repertório, fazendo na verdade uma referência ao gênero musical. Apenas um aluno citou o nome de uma música, no caso "Milu".

Observamos que quatro alunos relataram tocar algum gênero musical incluindo, o Gospel e o Sertanejo, entretanto, não informaram o repertório. A resposta "Toco mais músicas gospel faço parte de um ministério de louvor na igreja" demonstra as suas experiências e influências sociais através da música deste participante, porém, também não esclarece o repertório.

Um aluno parece ter experiências com o violão clássico, porém não relata qual repertório é praticado por ele, não ficando claro assim suas capacidades técnicas com este instrumento e dois não responderam à questão.

Um aluno relata tocar repertório popular sem citar nenhuma música, o que gera dúvidas sobre seus conhecimentos instrumentais e por último, um aluno relata possuir conhecimento apenas das músicas que aprendeu com seu professor anterior.

Questão 5: Qual seu gênero musical favorito?

Podemos observar no gráfico 3 que o Sertanejo é o gênero musical predominante na região e se relaciona com a maioria dos indivíduos participantes da pesquisa, com 5 alunos relatando que ele está entre seus gêneros musicais favoritos. O Pop e o Gospel receberam 2 votos, o Funk, Punk, Rap, Reggae, Pagode receberam 1 voto respectivamente.

Percebemos como o ambiente social que inclui a cultura regional e religiosa tem relação direta com a prática e experiências desses alunos, onde o contato musical parece ocorrer através da exposição das músicas mais exploradas comercialmente no país.

Questão 6: Quais suas músicas favoritas? aqui vamos definir as músicas que vamos estudar durante o semestre! (seja detalhado). para facilitar procure no Youtube ou a sua mais ouvida no Spotify.

Para a realização da pesquisa foi utilizada uma única música, selecionada pelo professor dentre as favoritas do aluno nesta questão. Os critérios utilizados pelo professor para a escolha foram dois: a observação dos elementos básicos da música como melodia, harmonia e ritmo e uma análise das possíveis dificuldades técnicas que surgiriam em cada arranjo.

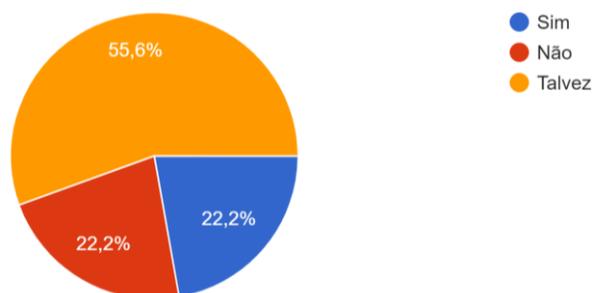
Podemos perceber dentre as músicas favoritas dos alunos a presença de quase todos os gêneros musicais citados na questão anterior, como por exemplo Funk (Gritando meu nome,), Gospel (Hey pai), Sertanejo (Milu), Pop (Gato cerveja).

Questão 7: Você conhece as técnicas do violão?

Esta questão procura entender um pouco sobre os conhecimentos técnicos dos alunos sobre o Violão.

É possível perceber que a maioria dos alunos 55,6% alega talvez conhecer técnicas do instrumento, 22, 2% não conhecem e 22,2% afirmam conhecer as técnicas. Esses dados serão mais bem esclarecidos na análise da próxima questão.

Gráfico 1 - Primeiro questionário. análise das respostas da Questão 8.
Você conhece as técnicas do violão?
9 respostas



Fonte: elaboração do autor.

Questão 8: Se a resposta anterior foi sim, quais as técnicas violonísticas que você conhece?

Apesar de na questão anterior a maioria responder que “talvez” ou “sim”, a realidade é que, quando questionados sobre as técnicas, apenas um aluno demonstrou conhecer algumas, respondendo, “alguns acordes e alguns ritmos” se referindo as técnicas mais comuns no violão popular.

Dois alunos relatam estar começando seu aprendizado, e não souberam relatar quais técnicas violonísticas já utilizam em seus estudos. Um aluno responde com uma “?” demonstrando não entender a pergunta e outro confunde as técnicas com os gêneros da música clássica e popular.

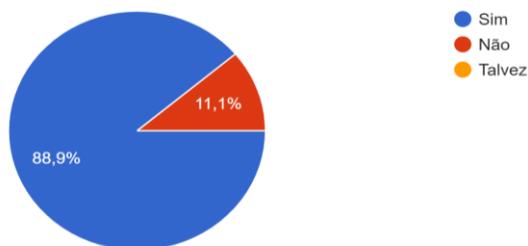
Quatro alunos não responderam a pergunta, provavelmente por desconhecer as nomenclaturas ou realmente não ter conhecimento sobre assunto.

Questão 9: Você conhece o Violão Erudito? (violão clássico)

O objetivo é entender a experiência dos alunos com a música erudita para violão, uma vez que a metodologia é toda baseada na prática tradicional do violão Erudito. Percebemos que apenas 1 aluno não conhece a cultura do violão clássico e provavelmente nunca teve contato com o instrumento. Um dos objetivos secundários da pesquisa é proporcionar aos alunos que não tiveram contato com essa cultura uma experiência motivadora para sua prática instrumental.

Gráfico 2 - Primeiro questionário, análise das respostas da questão 9.

Você conhece o Violão Erudito? (violão clássico)
9 respostas



Fonte: elaboração do autor.

Questão 10: Você já ouviu música instrumental (sem canto) para violão? se sim, onde?

Todos os alunos responderam positivamente sobre o contato com a música instrumental para violão, apenas um não justificou a resposta, sem deixar claro onde e como foi sua experiência.

Podemos perceber a importância da instituição do Conservatório na divulgação da cultura do violão e da música na região de Patos de Minas, com 4 respostas enfatizando o trabalho da instituição e seus professores.

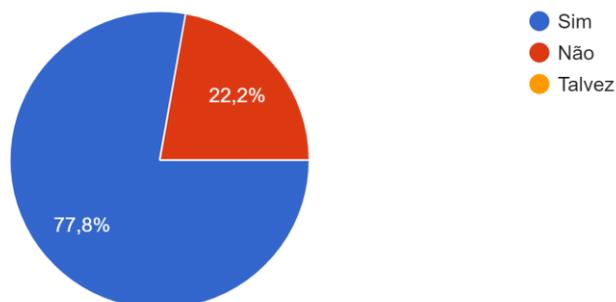
Duas respostas mostram que o Youtube auxilia no contato com a música instrumental para violão. Outras duas respostas citam as apresentações públicas e em festas populares como formas de contato com o violão instrumental.

Questão 11: Você já foi a alguma apresentação de violão instrumental (sem canto)?

Sete alunos, 77,8%, já participaram de apresentações que incluíam violão instrumental, mostrando que essas experiências vividas por eles, fazem parte das suas opiniões e percepções sobre o violão. Dois alunos, 22,2%, não possuem experiência com apresentações ao vivo de violão instrumental.

Gráfico 3 - Primeiro questionário, análise das respostas da questão 11.

Você já foi a alguma apresentação de violão instrumental (sem canto) ?
9 respostas



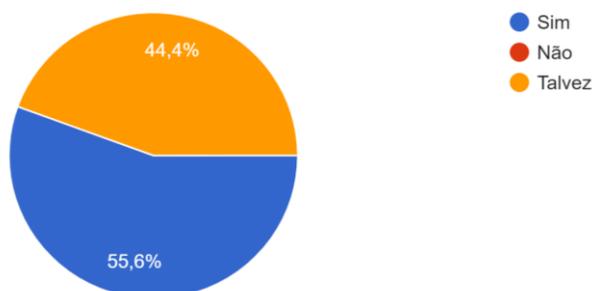
Fonte: elaboração do autor.

Questão 12: Você gostaria de aprender violão instrumental?

Cinco alunos, 55,6% afirmam ter interesse em iniciar a prática de violão instrumental e outros quatro alunos, 44,4% parecem não ter certeza de seus interesses no tema . Nosso objetivo é tentar motivar o surgimento deste interesse ao final de todas as etapas da pesquisa através de exercícios e músicas utilizando-se da técnica pura e aplicada. Veremos as reverberações dessa prática ao longo dos estudos.

Gráfico 4 - Primeiro questionário, análise das respostas da questão 12.

Você gostaria de aprender violão instrumental?
9 respostas



Fonte: elaboração do autor.

6. DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Este capítulo descreve os procedimentos desenvolvidos durante a oficina, realizada durante três semanas, bem como as demais aulas que ocorreram por vídeos gravados e individualmente através de videoconferências. Todas as atividades são baseadas na imitação, onde o professor executa os exercícios e os alunos imitam. Para que os participantes não sejam identificados durante a pesquisa, optou-se por não exibir os seus rostos durante os vídeos das atividades. Como citado anteriormente, as oficinas/aulas foram realizadas de forma online devido a pandemia da Covid-19.

6.1 OFICINAS DE TÉCNICA PURA

Nesta primeira etapa foram ministradas as aulas/oficinas de técnica pura, desenvolvidas durante 3 semanas através de reuniões online em grupo com os alunos, por meio da plataforma Zoom, com duração aproximada de uma hora e meia.

Durante as oficinas foram apresentados os conceitos e mecanismos para a execução dos elementos básicos da técnica violonística como, postura dos braços, pulsos, mãos e dedos.

Os exercícios apresentados em sua maioria, foram baseados nas concepções e mecanismos apresentados por Damaceno e Dias (2011) no livro ELEMENTOS BÁSICOS PARA A TÉCNICA VIOLONÍSTICA, o qual será nosso referencial para explicar e detalhar cada elemento que utilizamos durante a pesquisa.

6.1.1 PRIMEIRA SEMANA

Durante a primeira semana foram apresentadas a postura para a mão direita, arpejos iniciais com os dedos *pima* (polegar, indicador, médio e anular), postura de mão esquerda, postura dos dedos da mão esquerda, ataque simultâneo entre as mãos, uso de apoio para execução de exercícios de coordenação da mão esquerda e dedo guia.

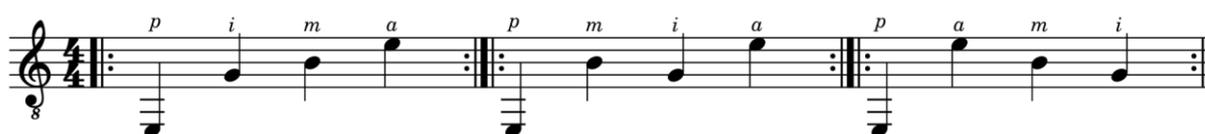
6.1.1.1 Mão direita

Em relação à postura da mão direita, para Damaceno e Dias (2011) o aluno deve repousar o braço sobre o violão de forma que a mão caia naturalmente sobre as cordas e

próximas à boca do instrumento, e apoiar o polegar direito sobre a sexta ou quinta corda. Além desse procedimento, foi sugerido ao aluno que apoiasse os dedos indicador na corda sol, médio na corda si e anular na corda mi (aguda), para realizar os movimentos retornando os dedos para a corda rapidamente após o toque.

Outra sugestão foi para que os alunos realizassem um golpe contrário ao utilizado para ferir a corda. Após o toque muitas vezes o dedo se volta para a palma da mão, não retornando para a posição de ataque desejada. A sugestão é para que o aluno imagine um chute com o dedo que logo após o toque, fazendo o dedo voltar para a posição de ataque.

Figura 1 - Arpejos de mão direita.



Fonte: Elaboração do autor.

6.1.1.2 Mão esquerda

Sobre a postura da mão esquerda, para Damaceno e Dias (2011), os alunos devem pousar o polegar esquerdo sobre a parte de trás da escala de forma que a palma da mão não fique afastada do braço. Após esta explicação, foi solicitado ao aluno que colocasse o polegar um pouco para baixo do meio do braço, facilitando a movimentação vertical do pulso e da mão.

Durante os exercícios os alunos foram orientados que ao tocar as cordas aproximasse os dedos da mão esquerda dos trastos, salientando também sobre a importância de dobrar a falange da ponta do dedo para diminuir a força aplicada e melhorar a qualidade do som.

Outra orientação foi que ao tocar, o aluno utilizasse o toque com apoio, para propiciar o desenvolvimento da coordenação dos movimentos usados para execução de escalas com os dedos “i.m”, bem como uma maior percepção da força aplicada e da sincronia entre as mãos.

O toque com apoio é o movimento de apoiar o dedo na corda imediatamente superior ou inferior à golpeada, mantendo sempre um dedo apoiado nas cordas preparando para o ataque e diminuindo movimentos involuntários da mão e do braço.

O toque sem apoio não conta com a sustentação de nenhum dedo nas cordas e ao golpeá-las o dedo deve retornar para a posição original de partida.

Figura 2 - Exercícios de coordenação mão direita.



Fonte: Elaboração do autor.

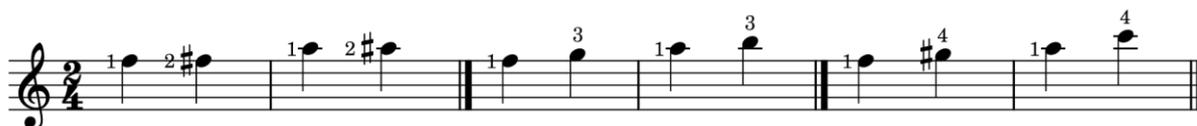
6.1.1.3 Dedo guia

Dedo guia é um movimento dos dedos da mão esquerda utilizado para facilitar a execução dos instrumentos de cordas dedilhadas, entre eles o violão. Este elemento técnico pode e deve ser desenvolvido desde a iniciação ao instrumento.

o mecanismo denominado dedo guia diz respeito ao deslocamento horizontal e ordenado da mão dentro da escala do violão, orientado pelo dedo 1 [...] cada dedo deve manter-se pousado sobre suas respectivas notas (ou casas) até que seja efetuada a mudança de posição, a fim de manter a postura dos dedos sempre paralelos em relação aos trastos. Neste mecanismo o dedo 1 (guia) volta a posição de origem sem glissar, servindo, como dito anteriormente, apenas como guia para que a mão permaneça com sua postura na posição inicial. (DAMACENO; DIAS, 2011, p. 31)

É importante ressaltar que qualquer dedo 1, 2, 3 ou 4 da mão esquerda pode ser utilizado como guia para deslocamento da mão e braço em função de algum movimento como mudanças de acordes ou posições. Esta técnica diminui a possibilidade de erros e colabora para o *legatto* e *sustain* durante a execução da música, elementos que contribuem de forma direta na fluência e interpretação musical.

Figura 3 - Exercícios para dedo guia.



Fonte: (DAMACENO; DIAS, 2011, p. 32).

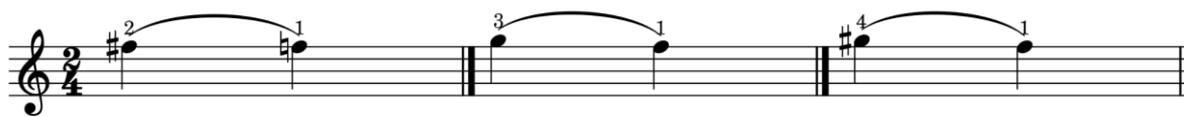
6.1.2 SEGUNDA SEMANA

Na segunda semana os exercícios apresentados na primeira oficina foram praticados com variações, buscando assim uma forma de agregar maior vocabulário técnico aos alunos. Também foi realizada a introdução das técnicas de acordes *plaquê* e de ligados descendentes.

6.1.2.1 Ligados descendentes

Ligados descendentes são uma das dificuldades mais comuns entre os alunos iniciantes, que na maioria das vezes empregam uma força maior do que a necessária, apesar de uma técnica simples. Segundo Damaceno e Dias (2011, p.39), “deve-se colocar os dois dedos da mão esquerda simultaneamente sobre a corda, cada qual na sua respectiva casa. Em seguida o 2º dedo, por exemplo, deve puxar a corda com a extremidade do dedo”. Não podemos deixar de enfatizar a dificuldade rítmica causada por esforço, coordenação e velocidade, elementos que interferem na duração e sustentação correta das notas.

Figura 4 - Ligados descendentes.



Fonte: (DAMACENO; DIAS, 2011, p. 40).

6.1.2.2 toque *plaquê*

O toque *plaquê* consiste em executar notas de forma harmônica com os dedos da mão direita p,i,m,a. Foi sugerido aos alunos que começassem pelas cordas soltas e tomando os cuidados para que não soasse como um arpejo muito rápido e descoordenado. Para isso, a prática lenta e com bastante atenção é necessária.

Figura 5 - Exercícios acordes *plaquê*.



Fonte: Elaboração do Autor.

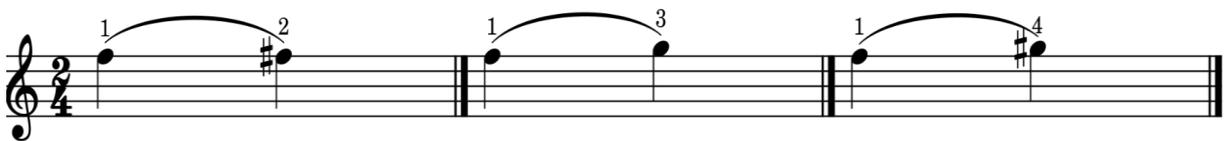
6.1.3 TERCEIRA SEMANA

Na terceira e última semana de oficinas de técnica pura, foram apresentadas novas variações dos exercícios de coordenação para mão esquerda e direita: ligados ascendentes, arpejos de 6 notas e outras formas de praticar o toque plaquê.

6.1.3.1 Ligados Ascendentes

Ligados ascendentes, apesar de sua execução ser mais simples que os ligados descendentes, trazem uma dificuldade relativa ao ritmo e sustentação da primeira nota. Para Damaceno e Dias (2011, p.37) “deve-se pousar um dos dedos da mão esquerda sobre a nota desejada no momento do ataque desta pela mão direita [...] posteriormente, aproveitando o som da mesma, percutindo com o outro dedo sobre a nota seguinte.”. Durante a oficina foram utilizadas apenas três combinações de dedos da mão esquerda para a realização dos ligados: 1-2, 1-3 e 1-4.

Figura 6 - Ligados ascendentes.

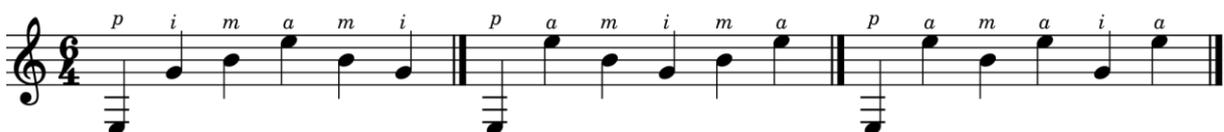


Fonte: (DAMACENO; DIAS, 2011, p. 32).

6.1.3.2 Arpejos de 6 notas

Arpejos de seis notas trazem mais possibilidades de digitações em relação aos arpejos de quatro notas, contribuindo para a coordenação, independência e resistência para os dedos da mão direita. Foram apresentadas 3 variações desse modelo de exercício.

Figura 7 - Exercícios arpejos de 6 notas.

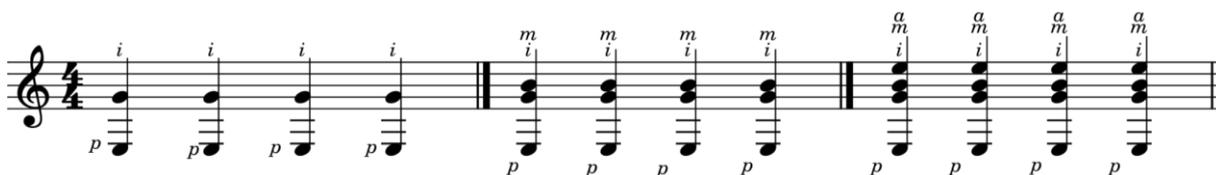


Fonte: (DAMACENO; DIAS, 2011, p. 69).

6.1.3.3 toque *plaquê*

Para a prática do toque *plaquê* na 3ª semana, foi adaptado um exercício utilizado na seção de arpejos do livro ELEMENTOS BÁSICOS PARA A TÉCNICA VIOLONÍSTICA. Foi sugerido aos alunos que praticassem executando simultaneamente os dedos pi, pim, pima, de forma que o ataque soasse simultâneo.

Figura 8 - Exercícios de acordes *plaquê*.



Fonte: (DAMACENO; DIAS, 2011, p. 56).

6.1.4 Variações de exercícios apresentados

Ao início de cada nova semana, foram apresentadas variações de exercícios da aula anterior, sendo que as variações apresentadas durante a segunda e terceira semanas foram

Figura 9 - Exercícios para mão direita/arpejos.



Fonte: Elaboração do Autor.

Figura 10 - Exercícios para mão esquerda/coordenação.



Fonte: Elaboração do autor.

Figura 11 - Exercícios para dedo guia.



Fonte: Elaboração do autor.

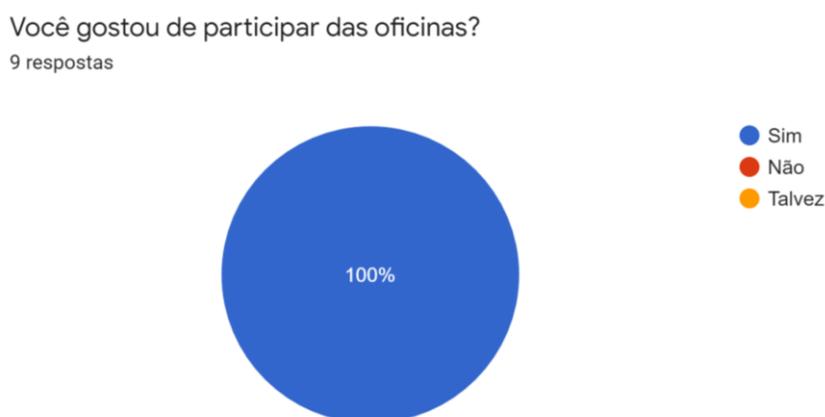
6.1.5 Apresentação do questionário

Durante as aulas foi possível observar algumas dificuldades compartilhadas entre os alunos. Este questionário tem o objetivo de contribuir para a análise das opiniões dos alunos sobre os exercícios e a elaboração dos arranjos.

Questão 1: Você gostou de participar das oficinas?

Todos os alunos responderam afirmativamente, não ocorrendo faltas durante as oficinas de técnica pura, sendo que eles realizaram todos os exercícios propostos durante as aulas.

Gráfico 5 - Segundo questionário, análise das respostas da questão 1.



Fonte: elaboração do autor.

Questão 2: Encontrou dificuldades ao praticar os exercícios?

Como esperado, 6 alunos encontraram algum tipo de dificuldade ou acredita ter dificuldades. Desses 6, os alunos 4 e 8 assumem explicitamente, os alunos 2 e 6 acreditam que talvez tenham dificuldades, o aluno 1 relatou que possui dificuldade em alguns exercícios específicos e o aluno 9 respondeu que necessita de mais tempo para se dedicar à atividade proposta.

Três semanas é um período muito curto para avaliar se alguma dificuldade específica realmente é um obstáculo para algum aluno. Os exercícios realizados durante as oficinas devem ser praticados durante anos para que os alunos realmente consigam dominá-los de forma eficiente. Por outro lado, os alunos 3, 5 e 7 responderam que não tiveram dificuldades, sendo

importante relatar que os mesmos responderam na questão 3 do capítulo "4. CONHECENDO OS PARTICIPANTES DA PESQUISA", que já tocava o violão anteriormente.

Questão 3: Quantos dias você praticou durante a semana?

Questão 4: Quanto tempo em média você praticou? (Quando praticou)

Para uma maior compreensão sobre a rotina de estudos dos alunos optamos por criar um quadro com as respostas das questões 3 e 4. Nestas questões procuramos compreender um pouco sobre o interesse dos alunos através do tempo dedicado às tarefas de técnica pura durante o período das oficinas.

Quando analisamos os estudos durante as semanas, reparamos que foi algo bem diversificado, alguns alunos afirmam ter estudado todos os dias durante as três semanas e outros apenas um dia por semana.

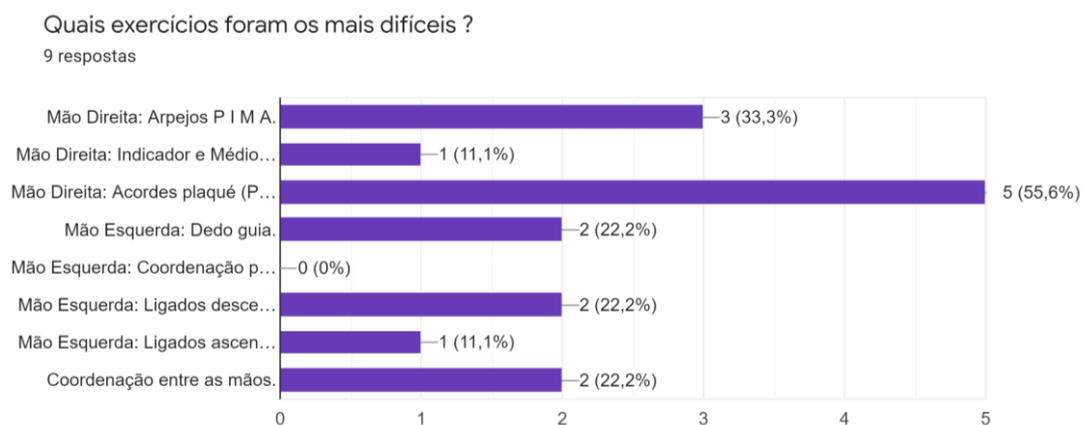
Reconhecemos que é difícil para um aluno iniciante calcular com exatidão quanto tempo ele estudou, mas podemos observar que 5 alunos praticaram de 30 a 40 minutos quando praticaram. Dois afirmam ter estudado 1 hora por dia, um afirma estudar de 15 minutos à 1 hora. Por fim, um aluno informa ter estudado em média 20 minutos por dois dias e na última semana de oficinas, 5 minutos apenas para enviar os vídeos ao professor.

Um de nossos objetivos será cruzar as respostas dos questionários das oficinas de técnica pura com de técnica aplicada para comprovar se realmente a técnica aplicada será mais motivadora para o estudo dos alunos.

Questão 5 - Quais exercícios foram os mais difíceis?

O gráfico 6 apresenta que a maior dificuldade encontrada foi o toque *plaquê*. Este elemento técnico foi apresentado pela primeira vez na segunda semana de aula e ao analisar o vídeo percebeu-se que a postura do braço direito, pulso e forma de se sentar, tiveram relação direta com o ato de colocar os dedos de forma síncrona em todas as cordas para a execução deste elemento técnico. Muitos alunos, mesmo depois de orientações sobre a postura corporal e instrumental adotada pelo estudo do violão clássico, não se adequaram ou não aderiram à proposta.

Gráfico 6 - Segundo questionário, análise das respostas da questão 5.



Fonte: Elaboração do autor.

Provavelmente por ser apresentado na primeira aula, dispondo de uma semana a mais para a prática do que o toque *plaqué*, o segundo item de maior dificuldade encontrado, de acordo com os alunos, foram os arpejos de mão direita. Mais uma vez a postura teve grande influência na execução. Os movimentos irregulares do braço e pulso proporcionados pela falta da postura correta foram predominantes e aliados à coordenação motora exigida pelos arpejos resultaram em uma maior dificuldade.

Em terceiro se encontram empatados os itens, dedo guia, ligados descendentes e coordenação entre as mãos. Ambos, dedo guia e ligados descendentes, foram apresentados na segunda semana. Os dois exercícios trabalham a coordenação entre as mãos e são exercícios que necessitam de maior concentração e dedicação para o melhor controle das mãos.

A coordenação motora foi o maior elemento dificultador, seja em qualquer uma das mãos ou exercício executado. Para minimizar este problema, foi sugerido que a prática dos exercícios continuasse realizando a correção da postura e se atentando para a concentração ao estudar todos os exercícios, enfatizando a importância de praticar o instrumento em uma velocidade de processamento adequada, para Primi (2003) a velocidade de processamento é

Capacidade de manter a atenção e realizar rapidamente tarefas simples automatizadas em situações que pressionam o foco da atenção. Está geralmente ligado a situações em que há um intervalo fixo definido para que a pessoa execute o maior número possível de tarefas simples e repetitivas (PRIMI, 2003, p. 69).

Essa habilidade afeta diretamente a velocidade de aprendizado e compreensão das técnicas do instrumento. Por esse motivo é necessária uma observação atenta para encontrar um andamento adequado para a execução de qualquer exercício, independente de sua dificuldade.

Questão 6: Percebeu alguma mudança (melhora) na sua prática musical após realizar os exercícios?

Como alguns alunos já tinham alguma experiência com o violão no início da pesquisa, nosso interesse nesta questão foi em descobrir se, ao tocar as músicas e melodias no instrumento, ele percebeu alguma evolução em sua habilidade motora ao praticar os exercícios propostos. Já para os alunos que não tocavam, a percepção de melhora é exclusivamente em relação aos exercícios técnicos aplicados durante as oficinas.

Sete alunos afirmaram ter notado evoluções na sua prática musical, um aluno disse não perceber mudanças.

Questão 7: Na sua opinião, foi legal praticar os exercícios? (seja sincero, fale exatamente o que sente e seja detalhado).

Essa questão demonstra a opinião de cada aluno sobre as oficinas de técnica pura. Todos relatam gostar das aulas, onde três alunos afirmam perceber os benefícios para a coordenação, proporcionados pelo estudo da técnica pura.

Um aluno em sua resposta afirma já ter estudado violão clássico anteriormente e conclui que neste momento foi mais assíduo com os estudos por se considerar mais maduro, porém enfatiza que a prática deste modelo de exercícios “não é legal”.

A hora de gravar os vídeos para o professor foi lembrado por 4 alunos. Dentre eles 2 afirmam perceber benefícios com a prática da gravação, tornando-a uma ação comum e trabalhando o nervosismo. Os demais relatam não gostar de gravar seus estudos.

Graças à pandemia de covid-19, surgiram citações como a do aluno 7 “Acho q sim, eu tinha um pouco de dificuldade no início, mas depois eu dei uma melhorada praticando, a minha coordenação também melhorou, apesar de ficar um pouco pesado pra mim por conta dos estudos e aula online q eu tenho quase todo dia”, mostrando que houve pontos positivos em

relação ao estudo de aulas online, mas também exigiu uma maior organização do tempo por parte dos alunos.

Questão 8 : Você entende os objetivos de praticar exercícios de técnica?

Dentre os nove alunos, apenas um respondeu negativamente e 8 disseram compreender os motivos de estudar técnica pura. Podemos inferir que o aluno teve seu primeiro contato com o instrumento praticando técnica pura durante estas aulas, por esse motivo não há um sentido musical para os exercícios mecânicos.

Analisando as respostas dos alunos que já praticavam o instrumento anteriormente, percebemos alguns relatos importantes para a pesquisa. Os alunos 1 e 3, parecem ter maior percepção da evolução que a prática dos exercícios proporciona ao comentar como progrediram tecnicamente após um período realizando os exercícios mecânicos. O aluno 8 faz um relato interessante que demonstra sua facilidade para compreender os padrões para o domínio de alguma habilidade motora.

Essas respostas relatam não só uma compreensão da função dos exercícios técnicos como também apresentam reflexões sobre a necessidade de cada aluno para o aprimoramento no instrumento.

6.2 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA

Feita a coleta de dados pelo 1º questionário, selecionou-se uma música para cada aluno, onde foi realizada pelo pesquisador a análise dos elementos da técnica violonística que serão trabalhados. Esta segunda etapa teve a duração de três aulas, uma por semana, onde o aluno teve o primeiro contato com a música escolhida. Cada música possui uma particularidade melódica, o que acabou direcionando o professor/pesquisador a determinação de quais seriam os elementos técnicos específicos para cada obra. Foram levantados ao todo, os seguintes mecanismos: escalas, independência dos dedos da mão esquerda, ligados, mordentes, dedo guia, mudança de posição, pestanas, polegar, aberturas, staccato, cruzamentos de cordas, melodia acompanhada, acordes plaqué, desenvolvimentos de arpejos de mão direita, *tambora*, im, ia. As músicas e os elementos técnicos selecionados foram:

Quadro 1 - Músicas selecionadas, compositores, intérpretes e técnicas aplicadas

Nº Aluno	Música selecionada	Intérprete	Compositores	Elementos técnicos
Aluno 1	Milu	Gusttavo Lima	Denner Ferrari, Eduardo Braga, Fabricio Fafa, Felipe Goffi, Jimmy Luzzo, Rick Monteiro	Dedos im, ligados e mordentes, cruzamento de corda, saltos transversais.
Aluno 2	Gritando meu nome	Fael, Yago Gomes	Fael, Ike Veríssimo, Yago Gomes	Dedos im, ligados, Tambora, escala, staccato, cruzamento de corda.
Aluno 3	Era um garoto que como eu	Engenheiros do Hawaii	Franco Migliacci e Mauro Lusini	Arpejo de mão direita, dedos im, escala, dedo guia, mudança de posição, pestana, independência mão esquerda (21, 31, 42), cruzamento de corda.
Aluno 4	Hey pai de	Isadora Pompeo, Marcela Taís.	Isadora Pompeo	Arpejo de mão direita. dedo guia
Aluno 5	Fix You	Coldplay	Chris Martin, Guy Berryman, Jonny Buckland, Will Champion	Dedos im, dedo guia, ligados, escala, cruzamento de corda, mudança de posição.
Aluno 6	Gato Cerveja	Kamaitachi	Kamaitachi	Dedos im, polegar, cruzamento de corda.
Aluno 7	O Nosso Santo Bateu	Matheus & Kauan	Matheus Aleixo Thallys Pacheco	Melodia acompanhada, Acordes Plaquè.
Aluno 8	Aceito Sua Decisão/Pois É	João Bosco & Vinícius.	Airo Barcelos	Escala, Dedos Guia, Aberturas, dedos im, ia, ligados, mudança de posição.
Aluno 9	Somewhere over the rainbow	Luiza Possi	Harold Arlen	Pestana, Escala, dedos im, arpejo mão direita, cruzamento de corda.

Fonte: elaboração do autor.

6.2.1 CONHECENDO AS NOTAS

Foi selecionado um trecho para o aprendizado dos elementos da técnica violonística, como por exemplo: introdução, melodia da parte A, solo de guitarra, etc. Após isto, o trecho selecionado foi transcrito para partitura e posteriormente definidos os elementos técnicos de cada uma.

É importante ressaltar que neste momento ainda não ocorre a prática dos elementos técnicos pertinentes ao trecho musical selecionado, apenas a apresentação da "coleção de notas". Este termo foi utilizado para definir a sequência de notas na ordem exata em que se encontram na partitura do trecho estudado.

Na primeira semana, o aluno recebeu um áudio do arranjo criado no Musescore do trecho musical selecionado, em um andamento bem mais lento do que a música original. O aluno foi orientado a estudar, cantando e batendo palmas junto com o áudio, para decorar e desenvolver uma maior percepção da melodia.

Na segunda semana as aulas foram gravadas e disponibilizadas no Youtube como não listado, para que o aluno utilizasse as ferramentas de diminuir ou acelerar a velocidade, além de não ocupar memória do celular ou computador utilizado pelo aluno para as aulas.

Todo o trabalho foi realizado através da imitação, que segundo Ferreira

Ajuda o aluno a desprender-se da partitura e ajuda no fornecimento de bases, para o aluno posteriormente, ser capaz de produzir as suas próprias ideias. Conclui-se então, segundo os inquiridos, que a imitação/observação é um processo que torna a aprendizagem mais eficaz e que, a utilização desta, conduz a bons resultados musicais. (FERREIRA, 2019, p.58).

Nessa etapa o foco foi direcionado para as notas da música e o dedilhado da mão esquerda, sem se preocupar com outros elementos, como postura, ritmo da música ou dedilhado de mão direita. Os alunos assistiram às aulas, e enviaram um vídeo por semana para a correção de eventuais equívocos e novas orientações.

Cada nota executada foi filmada pelo professor na exata sequência do trecho selecionado, ditando a forma de execução da mão esquerda (ME) e a localização no braço do violão, por exemplo:

- Nota(as): Dó e Sol
- Corda(as): 2 e 1

- Casa(as): 1 e 3
- Mão esquerda (ME) Dedo(os): 1 e 3

Figura 12 - Tablatura.

The image shows two musical staves for guitar. The upper staff is a standard musical staff with a treble clef, a 4/4 time signature, and an '8' below the staff. It contains two quarter notes on the first line. The lower staff is a tablature staff with strings labeled T, A, and B. It shows a sequence of notes on the first string: a whole note on the first fret (labeled '1') and a whole note on the third fret (labeled '3').

Fonte: Elaboração do autor.

As orientações foram para que o aluno assistisse a cada aula dividindo-a em partes, diminuindo a velocidade de execução dos vídeos, estudando trechos pequenos a cada nova visualização da aula e dividindo o aprendizado trechos durante as próximas semanas.

Na terceira semana as partituras foram disponibilizadas com o objetivo de promover um primeiro contato com a notação musical, apesar de não ter sido trabalhado este conteúdo com os alunos. Foi sugerido ao aluno que se houvesse interesse no assunto, que realizasse a comparação das notas da partitura com as notas executadas por imitação nos vídeos.

6.2.2 ESTRUTURAÇÃO E PLANEJAMENTO DAS AULAS

Poderemos observar que essa metodologia se assemelha ao modo de trabalho do professor Jodacil Damaceno apresentado por Alfonso, nosso referencial teórico deste trabalho. As técnicas aplicadas foram definidas de acordo com material melódico e harmônico da música favorita de cada aluno. Procurou-se observar a capacidade de cada aluno durante a oficina de técnica pura e incluir as suas dificuldades nos arranjos. As aulas foram individuais e realizadas por vídeo chamada via *Whatsapp*, plataforma acessível a todos os alunos.

Cada trecho musical selecionado foi dividido em três partes, trabalhando uma parte por semana. A fórmula de compasso e a duração das notas foram duplicadas ou quadruplicadas para facilitar o entendimento do ritmo contido nas músicas/trechos escolhidos.

Durante a primeira aula foram praticados e acrescentados os seguintes conteúdos:

- Revisão da coleção de notas.
- Apresentação da digitação de mão direita de todo o trecho musical.
- Iniciação ao ritmo de execução da primeira parte do trecho musical, baseado no áudio enviado na primeira aula da segunda etapa.

Segunda aula:

- Revisão da coleção de notas.
- Revisão da digitação de mão direita de todo o trecho musical.
- Revisão do ritmo de execução de cada nota na primeira parte do trecho musical, baseado no áudio enviado na primeira aula da segunda etapa.
- Iniciação ao ritmo de execução da segunda parte do trecho musical, baseado no áudio enviado na primeira aula da segunda etapa.
- Introdução aos mecanismos técnicos utilizados em cada arranjo

Terceira aula:

- Revisão da coleção de notas.
- Revisão da digitação de mão direita de todo o trecho musical.
- Revisão do ritmo de execução de toda a música, baseado no áudio enviado na primeira aula da segunda etapa.
- Revisão dos mecanismos técnicos utilizados em cada arranjo.
- Nesta aula o aluno foi orientado a executar todas as técnicas da forma correta e aumentar a velocidade de andamento da execução, se aproximando assim do andamento original da música.

Após as três semanas de aulas, os alunos foram orientados a estudar durante uma semana e gravar o vídeo final, demonstrando os resultados obtidos ao longo da pesquisa. E por fim, responder ao último questionário, falando sobre a experiência e suas impressões ao longo das aulas, o estudo da técnica e a metodologia utilizada.

Serão apresentadas a seguir os arranjos elaborados para o trecho selecionado das músicas de cada aluno e o procedimento implementado durante as três aulas.

6.2.2.1 Aluno 1

Música selecionada: Milu, composta por Denner Ferrari, Eduardo Braga, Fabricio Fafa, Felipe Goffi, Jimmy Luzzo, Rick Monteiro e interpretada por Gustavo Lima.

Elementos técnicos trabalhados: im, ligados ascendentes e descendentes, mordentes, cruzamento de corda e saltos transversais.

O trecho selecionado é a introdução da música, que tem um andamento rápido e demonstra alto grau de dificuldade para um aluno iniciante, porém, ele foi trabalhado isoladamente, buscando solucionar de forma gradual todas as possíveis dificuldades. O trecho tem pequenas escalas aliadas a ornamentos rápidos.

Por se tratar de um trecho musical pequeno, durante a primeira aula foi apresentado todo o arranjo com a duração de notas dobradas. A execução inicial foi sem a inclusão de ligados, proporcionando assim o estudo de escalas na mão esquerda e dedos im, na mão direita.

Figura 13 - Aluno 1 primeira semana.

Fonte: Elaboração do autor.

Durante a segunda aula a duração das notas foi mantida e incluída a técnica de ligados ascendentes e descendentes.

Figura 14 - Aluno 1 segunda semana.

Fonte: Elaboração do autor.

Na terceira aula, o aluno foi orientado a aumentar a velocidade da execução e dos ligados, alterando assim a técnica de ligados para mordentes de mão esquerda e se aproximando do andamento da música.

Figura 15 - Aluno 1 terceira semana



Fonte: Elaboração do autor.

Apesar da dificuldade técnica do trecho selecionado, o aluno atingiu o objetivo de executar as técnicas propostas, apesar de ainda serem necessários alguns ajustes na postura da mão esquerda. Como o tempo de estudo foi relativamente pequeno, o aluno ainda poderá resolver estas dificuldades no decorrer do semestre letivo.

6.2.2.2 Aluno 2

Música selecionada: Gritando meu nome, composta por Fael, Ike Veríssimo, Yago Gomes e interpretada por Fael, Yago Gomes.

Elementos técnicos trabalhados: im, ligados descendentes, *Tambora*, escala, staccato, cruzamento de corda.

Apesar de ser um trecho musical pequeno, foi possível incluir vários elementos da técnica violonística. Foi alterada a fórmula de compasso e aumentada a duração das notas.

Na primeira aula foram executados 2 compassos do trecho musical, onde foi estudado o acorde de sol sustenido menor, a primeira escala sem ligados e a coordenação dos dedos indicador e médio da mão direita.

Figura 16 - Aluno 2 primeira semana.



Fonte: Elaboração do autor.

Na segunda aula foram acrescentados os últimos compassos contendo o acorde de mi maior e as técnicas de *tambora* (*T*), ligados e staccato.

Figura 17 - Aluno 2 segunda semana.



Fonte: Elaboração do autor.

Para a terceira aula, a proposta foi executar o mais próximo possível do andamento original e com a melhor qualidade de execução técnica e sonora naquele momento.

Figura 18 - Aluno 2 terceira semana.

Fonte: Elaboração do autor.

O aluno apresentou grande dificuldade com a postura das mãos, prejudicando parcialmente a execução do trecho selecionado, entretanto, os movimentos mecânicos foram executados de forma satisfatória para um aluno iniciante, soando bem clara a execução das técnicas empregadas.

De forma geral pode ser considerado que o objetivo do exercício foi alcançado, tendo em vista a dificuldade da música e que nosso foco é o estudo dos movimentos técnicos desde o início ao violão, sem nos apegar ao nível de aprimoramento e velocidade da execução.

6.2.2.3 Aluno 3

Música selecionada: Era um garoto, composta por Franco Migliacci e Mauro Lusini e interpretada por Engenheiros do Hawaii.

Elementos técnicos trabalhados: arpejo, im, escala, pestana, dedo guia, mão esquerda (21, 31, 4,2)

O aluno apresentou significativa melhora na coordenação entre as mãos, porém, encontrou dificuldade em realizar o ritmo da melodia e pode ser observado a repetição de dedos da mão direita, movimento que deve ser evitado na técnica violonística. Por iniciativa própria, ele optou por utilizar uma pestana na sexta casa (em vermelho) para facilitar a execução do trecho em questão.

Apesar de iniciante em aulas de violão, o aluno já executava alguns acordes e por falta de orientação adequada, adquiriu vícios que devem ser trabalhados a longo prazo, exemplo disto é a postura que apesar dos esforços ainda não foi corrigida, atrapalhando assim a execução da melodia.

6.2.2.4 Aluno 4

Música selecionada: Hey pai, composta por Isadora Pompeo e interpretada por Isadora Pompeo e Marcela Taís.

Elementos técnicos trabalhados: arpejo de mão direita e dedo guia.

A aluna não conseguiu participar completamente da terceira etapa do projeto por motivos particulares, esclarecidos no questionário. Houve participação apenas nas duas primeiras aulas.

Figura 22 - Aluno 4 arranjo final.

The musical score is written in G major (one sharp) and 4/4 time. It consists of four staves of music. The first staff shows measures 1-3, the second staff measures 4-6, the third staff measures 7-9, and the fourth staff measures 10-12. The melody is written in the treble clef, and the bass line is in the bass clef. Fingerings are indicated by numbers 1-4 above notes. Dynamics include piano (p) and piano-piano (pp). A red bracket is visible under the sixth measure of the first staff, indicating a capo position.

Fonte: Elaboração do autor.

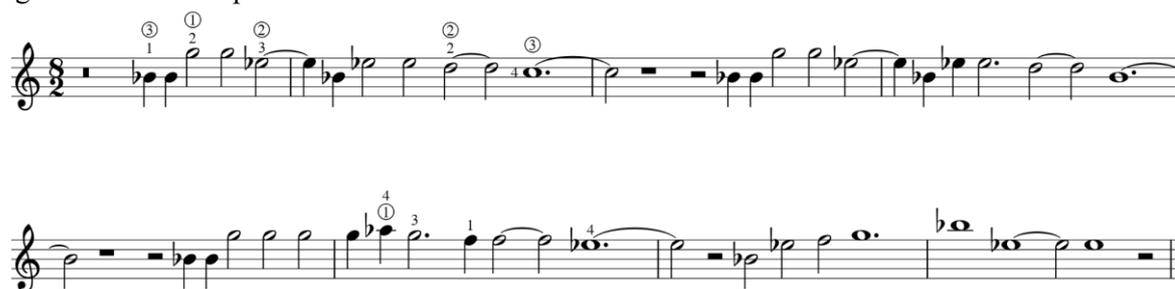
6.2.2.5 Aluno 5

Música selecionada: Fix You composta por, Chris Martin, Guy Berryman, Jonny Buckland, Will Champion e interpretada por Coldplay

Elementos técnicos trabalhados: dedo guia, ligados de mão esquerda, escala.

Selecionamos a melodia para ser estudada, durante a primeira semana trabalhou-se de forma bem lenta os compassos 1 ao 9, com foco na digitação de mão direita e no ritmo.

Figura 23 - Aluno 5 primeira semana.



Fonte: Elaboração do autor.

Na segunda semana o aluno estudou a digitação, o ritmo melódico e a técnica de ligados descendentes dos compassos 10 ao 19.

Figura 24 - Aluno 5 segunda semana.



Fonte: Elaboração do autor.

Na terceira semana o trecho selecionado foi trabalhado por completo com as durações originais em um andamento confortável e com especial atenção ao ritmo e a sonoridade do aluno.

6 ao responder o terceiro questionário, questão número 12 “Foi mais legal sim, se fosse para praticar só os exercícios eu arrumaria desculpas pra não praticar”, essa afirmativa demonstra como a metodologia tem efeito positivo para a motivação do estudo.

6.2.2.7 Aluno 7

Música selecionada: O Nosso Santo Bateu, composta por Matheus Aleixo e Thallys Pacheco, interpretada por Matheus & Kauan.

Elementos técnicos trabalhados: melodia acompanhada, acordes *plaquê*³.

O trecho selecionado foi organizado para que o aluno dominasse as técnicas citadas. Na primeira semana foram estudados os 8 compassos iniciais da música, onde foi trabalhada a digitação da mão direita e revisada a de mão esquerda que foi apresentada na segunda etapa do projeto, definido anteriormente como Introdução à Música Escolhida.

Desde o início do processo o aluno foi orientado a cantar a melodia e a letra da música, ao mesmo tempo em que a executa ao violão.

Figura 29 - Aluno 7 primeira semana.



Fonte: Elaboração do autor.

Na segunda semana foram os compassos restantes e a digitação de mão direita utilizada.

Figura 30 - Aluno 7 segunda semana.



Fonte: Elaboração do autor.

A terceira semana foi utilizada para os últimos ajustes de digitação devido a complexidade do arranjo, aprimorar o toque simultâneo e acelerar a execução da música.

³ Ataque simultâneo de dois ou mais dedos da mão direita nas cordas.

Figura 31 - Aluno 7 terceira semana.

Fonte: Elaboração do autor.

O aluno 7 executou todo o trecho musical selecionado em um andamento lento, mas de forma coerente onde foi possível ouvir claramente a melodia e a sustentação harmônica do arranjo.

Há ainda algumas dissincronias no ataque simultâneo dos dedos da mão direita, que podem ser corrigidas com a prática mais atenta e por um período maior. Como pontos positivos pode-se observar a boa postura e ângulo das mãos, bem como a movimentação curta dos dedos da mão direita evitando ataques em notas erradas.

6.2.2.8 Aluno 8

Música selecionada: Aceito Sua Decisão/Pois É, de Airo Barcelos. Interpretada por João Bosco & Vinícius.

Elementos técnicos trabalhados: escala, dedos guia, aberturas dos dedos da mão esquerda, im, ia, ligados e acordes plaque.

Nesta música optou-se pela introdução, onde pode ser utilizada uma grande variedade de técnicas. No início do arranjo, o acorde de Mi maior foi utilizado para enfatizar o campo harmônico da música. O arranjo é baseado em sextas e terças paralelas e foi possível incluir alguns ligados bem como a utilização da técnica de dedo guia.

Na primeira semana foram estudados os 4 primeiros compassos da música, com as durações quadruplicadas. Foi trabalhada a digitação de mão direita através das combinações de

im e ia, bem como uma pequena escala onde foi incluída a técnica de ligado descendente. Vale destacar que em todas as notas simultâneas foi solicitado ao aluno que se atentasse para o toque plaque dos dedos da mão direita.

Figura 32 - Aluno 8 primeira semana.

The musical score for Figure 32 consists of two staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. It features a series of chords and melodic lines with fingerings (1, 4, 3, 2, 1) and a 'gliss.' marking. The second staff continues the piece with triplets (3), slurs, and fingerings (1, 3, 2, 1, 3, 2, 1, 3, 2, 1). The piece concludes with a double bar line.

Fonte: Elaboração do autor.

Durante a segunda semana foram estudados os 4 últimos compassos que incluem terças paralelas e outra pequena escala com ligados.

Figura 33 - Aluno 8 segunda semana.

The musical score for Figure 33 consists of two staves. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. It features parallel thirds and slurs with fingerings (i, 3, m, 4, 3, 1, i, 4, 3). The second staff continues with parallel thirds and slurs, including a '3' marking under a slur. The piece concludes with a double bar line.

Fonte: Elaboração do autor.

A terceira semana foi voltada para a memorização do trecho completo, aprimoramento das técnicas utilizadas, sonoridade e aproximação do andamento original da obra.

Figura 34 - Aluno 8 terceira semana.

The image shows a musical score for guitar, consisting of three staves. The key signature is three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is 4/4. The first staff starts with a barre (VII) and contains several measures with eighth and sixteenth notes, including triplets and slurs. The second staff continues the melody with slurs and accents. The third staff features more complex rhythmic patterns, including triplets and slurs, and ends with a double bar line. Fingerings are indicated by numbers 1-4 and letters 'i', 'a', 'm', '3'.

Fonte: Elaboração do autor.

O aluno executou todas as técnicas do trecho musical com leve dificuldade. Há algumas variações de pulso durante a execução que dificultaram o discurso musical, principalmente nos trechos com escalas e ligados. A técnica de ligados precisa de um pouco mais de atenção, pois as notas são ouvidas, mas o ritmo e a duração não estão totalmente corretos.

O ataque simultâneo dos dedos ia e im necessitam de mais atenção para a sincronia. A divisão rítmica executada nas terças dos dois últimos compassos não foi bem compreendida pelo aluno em apenas três aulas.

Devido a complexidade do arranjo, para uma melhor execução foi sugerido ao aluno continuar praticando, porém, pode-se considerar que os objetivos da pesquisa foram alcançados pelo aluno.

6.2.2.9 Aluno 9

Música selecionada: Somewhere over the rainbow de Harold Arlen com letra de Yip Harburg interpretada por Luiza Possi.

Elementos técnicos trabalhados: pestana, escala, dedos "im" da mão direita, dedo guia e ligados.

Nesta música foi selecionada a melodia para o estudo. Para facilitar a execução da escala presente no trecho estudado, foram utilizados dedo guia e pestana.

Durante a primeira semana foi estudada a digitação de mão esquerda para os 4 primeiros compassos, bem como a técnica de execução da pestana. O aluno foi orientado a executar o trecho utilizando o apoio de mão direita para a execução das notas.

Figura 35 - Aluno 9 primeira semana.



Fonte: Elaboração do autor.

Na segunda semana, além da digitação dos 4 últimos compassos, foram incluídas as técnicas de ligados ascendente e dedo guia.

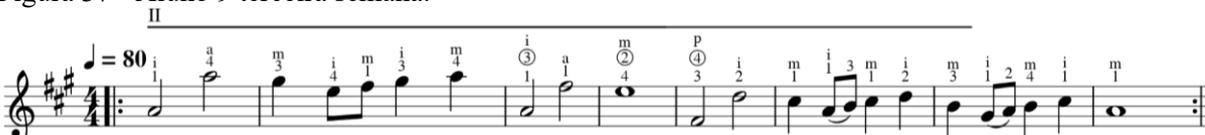
Figura 36 - Aluno 9 segunda semana.



Fonte: Elaboração do autor.

A terceira semana foi voltada para memorização de todo o trecho musical selecionado, sendo solicitado também ao aluno, que tivesse uma atenção especial ao pulso e ritmo das notas.

Figura 37 - Aluno 9 terceira semana.



Fonte: Elaboração do autor.

Apesar de oscilar o pulso musical, comprometendo em alguns momentos a execução correta dos ritmos das notas, os ligados e as pestanas são ouvidos com clareza. Se adequou bem à postura do violão clássico e isso contribuiu bastante para sua execução instrumental. A postura da mão direita é muito boa, com a execução de notas claras e um timbre agradável.

Bem-posicionada, a mão esquerda faz uso dos dedos 3 e 4 com facilidade e dentro da velocidade de raciocínio adequada para a aluna e para o estágio de aprendizado.

7. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

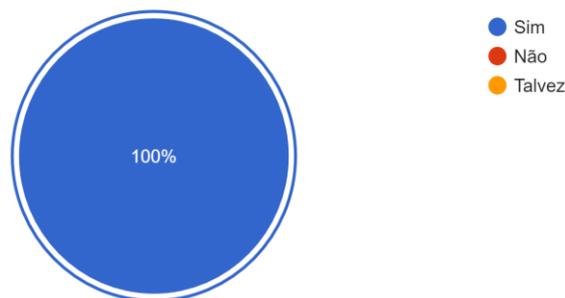
Neste capítulo vamos apresentar as questões que fazem parte do terceiro questionário e ao mesmo tempo cruzar os dados levantados com todos os questionários realizados durante a pesquisa para tentar compreender um pouco sobre o processo de desenvolvimento de cada aluno ao longo das aulas.

Questão 1: Você gostou de tocar sua música favorita?

Nesta pergunta procuramos entender se o objetivo da pesquisa de incluir a técnica violonística na música favorita do aluno foi agradável e 100% dos participantes afirmaram ter gostado da proposta de aprender os elementos da técnica violonística através da prática de sua música favorita.

Gráfico 7 - Terceiro questionário, análise das respostas da questão 1.

Você gostou de tocar sua música favorita?
9 respostas



Fonte: Elaboração do autor.

Questão 2: Encontrou dificuldades ao praticar o trecho musical?

Ao comparar os resultados obtidos nos questionários de técnica pura e técnica aplicada, percebemos que em técnica aplicada o número de alunos que encontraram dificuldades foi duas vezes maior, com 44,4% respondendo que sim. Como consequência os alunos que não encontraram dificuldades e os que talvez tenham encontrado diminuíram, totalizando 22,2% e 11,1% respectivamente.

Gráfico 8 - Terceiro questionário, análise das respostas da questão 2.

Encontrou dificuldades ao praticar o trecho musical?

9 respostas



Fonte: Elaboração do autor.

Em outras duas respostas, correspondendo a 22,2%, aparentemente os alunos afirmam ter encontrado dificuldades em partes, não ficando claro se as dificuldades foram realmente superadas, mas levando a crer que não foram relevantes o bastante para uma afirmação.

Questão 3: Quantos dias você praticou durante a semana?

Questão 4: Quanto tempo em média você praticou? (Quando praticou)

Para uma maior compreensão sobre a rotina de estudos dos alunos optamos por criar um quadro com as respostas das questões 3 e 4, uma vez que as duas tratam do mesmo tema, ou seja, tempo de estudo e dedicação ao instrumento.

Apesar de percebermos na questão anterior um aumento no número de alunos com dificuldades para executar as técnicas instrumentais propostas, observamos nesta questão um aumento significativo em relação ao tempo de prática quando incluímos a música de interesse do aluno.

Observamos nas respostas do questionário de técnica pura que houve alunos que praticaram apenas antes de enviar os vídeos para o professor ou apenas durante as aulas. Porém em respostas ao questionário de técnica aplicada, todos os alunos estudaram ao menos 1 dia por semana somado a aula online, resultando em, 22,2% um dia de estudo, 11,1% dois dias, 11,1% 3 dias, 11,1% 4 dias.

Há também o relato de um aluno que afirma ter estudado de forma variada durante a última etapa da pesquisa, chegando a não estudar durante uma das semanas, 11,1%. Um aluno relata ter estudado todos os dias menos no fim de semana, entendido como sábado e domingo, resultando em 5 dias 11.1%.

Percebemos também que o número de alunos que praticavam 7 dias por semana dobrou em relação às oficinas de técnica pura com 22,2% mostrando maior tempo de dedicação por parte dos alunos 2 e 4, lembrando que o aluno 4, apesar de sua dedicação semanal, comprovada no quadro 15, não foi capaz de enviar o vídeo final com a execução do arranjo por problemas particulares.

Em relação ao tempo, é claro o aumento da dedicação no estudo do instrumento. Mesmo os alunos que estudaram de um a quatro dias, relataram que praticaram as atividades por no mínimo 30 minutos, por outro lado, os alunos 2 e 4 estudaram todos os dias da semana. Em relação a técnica aplicada, podemos comprovar maior interesse ou motivação pelo estudo envolvendo sua música favorita e a técnica violonística.

Questão 5: Quais suas maiores dificuldades ao tocar o trecho selecionado de sua música favorita?

Ao avaliarmos as maiores dificuldades podemos pontuar os trechos de cada arranjo em que elas surgiram para facilitar a compreensão. Vale ressaltar que o objetivo não era a exclusão da dificuldade, tendo em vista que nossa experiência com os exercícios mecânicos ocorreu apenas durante as aulas e oficinas desta pesquisa e o seu domínio, pode levar anos de estudo do instrumento. Nosso interesse é observar a aplicabilidade do método utilizando técnicas avançadas desde a iniciação dos alunos.

Aluno 1, música "Milu" (p.49-50), a dificuldade citada pelo aluno foi a utilização de ligados ascendentes. Vale ressaltar que tal elemento faz parte da execução de mordentes, sendo que o mesmo possui também a combinação de ligados descendentes, o que não foi citado por ele.

Aluno 2, música "Gritando meu nome" (p.51-52). Ligados descendentes presentes nos compassos 1 e 5, foram relatados pelo aluno como a sua maior dificuldade. Este trecho é

precedido pela execução de uma *tambora*, provocando um salto que dificulta o deslocamento da mão para bom posicionamento e execução dos ligados.

Aluno 3, música “Era um garoto” (p. 53-54). O aluno relata ter encontrado dificuldades com a coordenação dos dedos da mão esquerda ao executar as escalas. Durante a análise da execução do arranjo podemos observar que o aluno se utilizou de uma pestana para facilitar a realização da música, procurando assim uma alternativa para sanar esta dificuldade.

Aluno 4, música “Hey pai” (p.54-55). O aluno relata encontrar sua maior dificuldade na utilização da técnica de apoio da mão direita para a execução de uma pequena escala nos compassos 4 e 7 do arranjo, não sendo possível uma análise aprofundada da técnica adquirida pelo aluno já que este não enviou o vídeo final por motivos particulares.

Aluno 5, música “Fix you” (p.55-56). Os dedos Indicador e Médio apoiados foi uma das dificuldades indicadas pelo aluno, provavelmente por engano já que esta técnica não é empregada no arranjo. A segunda dificuldade relatada foi a coordenação entre as mãos, devido à complexidade do arranjo, uma vez que este possui a presença de arpejos, ligados, dedos guias e escalas, sendo, portanto, compreensível a citação do aluno.

Aluno 6, música “Gato cerveja” (p.57-58). Coordenação para escalas e coordenação entre as mãos são as maiores dificuldades encontradas por este aluno. A música possui uma melodia sincopada com repetições de notas, o que pode realmente dificultar a coordenação no momento da sua execução, exigindo uma maior concentração em relação ao ritmo das duas mãos e a não repetição de dedos da mão direita.

Aluno 7, música “O nosso santo bateu” (p.58-60). O aluno afirma ter dificuldade na coordenação entre as mãos, uma vez que neste arranjo é possível perceber uma grande complexidade em relação ao toque simultâneo das mãos para a execução da melodia acompanhada.

Aluno 8, música “Aceito Sua Decisão/Pois É” (p.60-62). Ligados descendentes e ascendentes presentes nos compassos 1 e 6, foram as maiores dificuldades encontradas pelo aluno. A técnica de ligados geralmente exige um pouco mais de resistência muscular da mão e podem levar anos para serem dominados.

Aluno 9, música “Além do arco íris” (p.62-63). Indicador e Médio apoiados foram as dificuldades apontadas pelo aluno. Este elemento técnico, apesar de não constar no arranjo

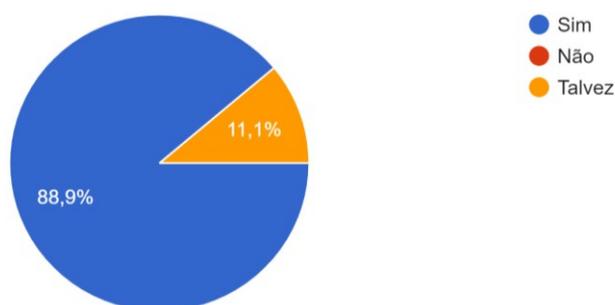
trabalho, foi utilizado como exercício nas duas primeiras semanas, sendo abandonado posteriormente na terceira e última aula.

Questão 6: Você se sentiu mais motivado para estudar violão? (tocando sua música favorita)

Esta questão reflete em parte o interesse secundário desta pesquisa, motivar o estudo através das músicas favoritas do aluno. Podemos observar que nenhum aluno respondeu negativamente à questão, mostrando que a proposta reflete diretamente na disposição para o estudo por parte dos alunos na medida que uma música mais próxima de sua realidade é utilizada para o aprendizado do instrumento.

Gráfico 9 - Terceiro questionário, análise das respostas da questão 6.

Você se sentiu mais motivado para estudar violão?(tocando sua música favorita)
9 respostas



Fonte: Elaboração do autor.

Questão 7: As explicações de digitações e execução da música por VÍDEO, foram bem interpretadas?

Esta questão está relacionada à etapa "INTRODUÇÃO À MÚSICA ESCOLHIDA (conhecendo as notas)" que teve a duração de três semanas. Foram gravados e disponibilizados aos alunos, áudios das dos arranjos das músicas editadas no software MuseScore, bem como vídeos executados pelo professor explicando aos alunos a localização e ordem de aparecimento das notas presentes em cada arranjo. Estes vídeos não tiveram inicialmente a preocupação com o ritmo da música, bem como a sua sonoridade e digitação de mão direita, uma vez que estes elementos foram executados de forma bem lenta.

O objetivo desses vídeos era motivar a imitação das notas e localização das mesmas no braço do violão, procurando decorar a sua ordem e a digitação de mão esquerda, facilitando posteriormente a execução das músicas e das técnicas instrumentais que seriam trabalhadas.

Com exceção do aluno 4, que relata ter encontrado dificuldades para entender as notas apresentadas nos vídeos, todos os demais responderam que as explicações foram bem interpretadas.

Questão 8: Durante as aulas por vídeo chamada as explicações de digitações e execução da música, foram bem interpretadas?

Esta questão se refere à última etapa da pesquisa "TÉCNICA APLICADA: EXERCÍCIOS ELABORADOS". As aulas foram individuais e realizadas por vídeo chamada via *Whatsapp*, plataforma acessível a todos os alunos. As aulas neste modelo enfrentaram alguns problemas relacionados a conexão com a internet ou a qualidade da plataforma selecionada, como citado pelo aluno 7, “Apesar do som não sair como desejado, a interpretação foi boa e as explicações foram esclarecedoras”.

Os alunos 5 e 6 enfatizam uma maior compreensão nas orientações de forma individual, provavelmente em relação às oficinas de técnica pura que foram aplicadas em grupo.

Todos os alunos afirmam ter compreendido melhor as orientações do professor na forma de aulas online em relação ao modelo de gravação prévia de vídeos, uma vez que durante as aulas online era possível a interação e esclarecimento de dúvidas em tempo real.

Em posse destas respostas, podemos inferir que em outras circunstâncias proporcionada pela aula presencial, os resultados da pesquisa seriam ainda mais benéficos e motivadores para os alunos.

Questão 9: Na sua opinião a PANDEMIA da Covid19 interferiu no seu aprendizado musical? (dificultando a interpretação e o entendimento de atividades devidos às aulas on-lines ou outros motivos) ou (facilitado com a liberdade de horários para sua prática, graças aos vídeos e aulas gravadas).

Ao analisarmos as respostas observamos que 4 alunos relatam não notar nenhuma interferência no aprendizado devido às aulas online, dentre eles, os alunos 2 e 9 acreditam ter

se beneficiado com este modelo, afirmando por exemplo: "Facilitou muito, ainda mais com a didática do professor. Foi muito bom".

Outros 5 alunos acreditam que as aulas online interferiram de forma negativa na sua capacidade de aprendizado. Os alunos 6 e 7 relatam que a rotina das aulas escolares também interferiu no aprendizado. O aluno 4 afirma ter encontrado dificuldades particulares relacionadas às responsabilidades diárias e esclarece o motivo de não ter enviado o vídeo final, citando que seu celular estragou impossibilitando o envio dentro do período estipulado. Com o aumento de atividades realizadas nos aparelhos celulares durante este período de aulas online, é compreensível o ocorrido.

Um dos alunos relata ainda que a aula presencial seria bem melhor, porém as orientações do professor foram muito bem explicadas.

Questão 10: Como foi praticar um trecho musical instrumental?

Todos os alunos afirmam ter gostado de praticar um trecho instrumental da sua música favorita, demonstrando que apesar de algo desafiador e fora das expectativas de alguns alunos, foi possível desenvolver suas habilidades técnicas de forma desafiadora e prazerosa.

Algumas respostas são bem motivadoras para o professor como as dos alunos 1, 5,7,8, onde podemos inferir que a semente do violão instrumental está plantada e se continuarmos este procedimento metodológico, esses alunos estarão propensos à prática desse tipo de repertório.

Outras respostas demonstram como os alunos adquirem experiências musicais construtivas com este formato de aula como dito pelo aluno 9 onde ele aparentemente notou uma diferença positiva na sua capacidade de compreender melhor a combinação da melodia com a harmonia.

Questão 11: Você se sentiu motivado a mudar para o violão clássico/instrumental?

Após todas as atividades da pesquisa, podemos inferir que os alunos já possuem experiência prática e não somente visual e auditiva sobre o estudo do violão clássico/instrumental. Com isso em mente, ao analisarmos o quadro 21 observamos que dos 9 alunos, 8 estão motivados ou talvez motivados a mudar para o violão clássico/instrumental.

Estes dados sugerem que o primeiro passo foi dado de forma bem estruturada e demonstra aos alunos que, apesar de não saberem ler partituras, é possível tocar suas músicas favoritas de forma instrumental.

Questão 12: Na sua opinião, foi mais legal praticar os exercícios técnicos em sua música favorita? (seja sincero, fale exatamente o que sente e seja detalhado)

Todas as respostas foram positivas nesta questão que aborda o interesse de execução da técnica aplicada. Na resposta do aluno 6 por exemplo, ele afirma que não possui interesse em praticar exercícios puramente mecânicos, ou seja, de técnica pura e que arrumaria alguma “desculpa” para não o fazer.

Todos os alunos relatam um pouco de como foi motivador executar o solo da música escolhida, a evolução com a prática, que aos poucos os tornava mais capazes de tocar o trecho musical selecionado.

As respostas mostram que esta metodologia também foi positiva para a autoestima musical dos alunos. As respostas dos alunos 4,5 e 8 transmitem o sentimento de uma maior compreensão dos mecanismos da música, sejam eles mecânicos ou emocionais. O aluno 4 se sente mais motivado e preparado à medida que percebe sua evolução e se aproxima da execução da música. O 5 afirma ter aberto novas possibilidades que podem ser na sua prática ou percepção musical. Na Resposta do aluno 8 é possível notar um sentimento de euforia com a motivação que surgiu com a prática de sua música favorita, sua percepção da evolução técnica e musical.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida em quatro partes: pesquisa bibliográfica, compreendendo a revisão de literatura e referencial teórico; coleta de dados através de questionários aplicados no início da pesquisa e após cada etapa prática ao instrumento; aulas/oficinas de violão para o desenvolvimento e aplicação do material didático desenvolvido durante a pesquisa.

Neste trabalho procuramos proporcionar aos alunos do conservatório de Patos de Minas o desenvolvimento técnico no instrumento violão, criando vínculos entre suas músicas favoritas e a prática da técnica violonística, tornando assim o aprendizado mais interessante e motivador.

Damaceno citado por Alfonso (2017) defende que o desenvolvimento técnico e instrumental é individual e depende das possibilidades mecânicas e musicais que cada aluno possui, não se baseando, portanto, em um método específico para o aprendizado do violão.

Buscando uma aproximação com esta metodologia, a pesquisa desenvolve um material didático simples que atenda a cada aluno de forma individual, o levando a tocar suas músicas favoritas e incluindo elementos técnicos desde os primeiros contatos com o violão. Procurando com isso motivar o estudo do instrumento e a prática da técnica violonística, além de apresentar aos alunos do violão popular a prática do violão clássico/instrumental e entender se esse modelo de estudo pode despertar o interesse por essa forma de execução.

É importante ressaltar o uso da imitação para essa proposta de trabalho, uma vez que os alunos participantes estavam em suas primeiras aulas de violão, não possuindo conhecimentos práticos sobre leitura de partitura, localização de notas no braço do violão, postura e muito menos as técnicas específicas do instrumento. Neste cenário, a imitação está presente em todas as etapas da pesquisa e foi fundamental para que a execução dos movimentos mecânicos fosse compreendida e realizada da forma correta ou o mais próximo dela. A utilização desta metodologia tornou as aulas menos cansativas, além de diminuir o tempo para compreensão dos materiais aplicados durante a pesquisa.

Este trabalho se baseia no modelo da pesquisa-ação, que pode ser interpretada como uma estratégia para promover a discussão entre os envolvidos com o objetivo de refletirem sobre problemas procurando encontrar meios e formas para uma solução. Neste contexto surgiu a necessidade de utilizarmos questionários para compreender o gosto e ambiente cultural de cada aluno e podermos direcionar a pesquisa e as aulas através de suas respostas e interesses individuais.

O primeiro questionário foi aplicado no início da pesquisa e serviu para fornecer as primeiras informações sobre o aluno como, idade, já toca violão? Se sim, as perguntas tentam compreender seu nível técnico, ambiente cultural, gêneros musicais favoritos e o principal, suas músicas favoritas. Dentre as músicas favoritas de cada aluno o professor selecionou uma para a elaboração de um arranjo, empregando técnicas tradicionais do violão clássico/instrumental de acordo com o material melódico e harmônico que a música apresenta.

Durante a pesquisa foram realizados outros dois questionários. O segundo, aplicado logo após as oficinas de técnica pura, foi utilizado para analisarmos o tempo de dedicação, motivação e impressões sobre a prática. O terceiro, realizado ao final do trabalho, procura elucidar questões sobre a metodologia proposta.

As aulas/oficinas de violão estão estruturadas em duas etapas práticas e foram fundamentais para a aplicação do material didático elaborado para pesquisa. A primeira etapa, oficinas de técnica pura, foi realizada durante três semanas de forma coletiva e remota, com duração de uma hora e meia por semana. Foram introduzidos elementos básicos como postura dos braços, pulsos, mãos, dedos, e principalmente a apresentação e execução de técnicas violonísticas como, arpejos, escalas, dedos guia, ligados ascendentes e descendentes, toque *plaquê*, entre outras. Ao seu término foi aplicado o segundo questionário.

A segunda etapa denominada “PROPOSTA DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA” está dividida em duas partes. A primeira, nomeada de “conhecendo as notas”, tem a duração de três semanas, onde o aluno teve contato com o áudio e as notas do arranjo de sua música favorita. Neste momento foram orientados a ouvir e procurar memorizar a melodia do arranjo. Para isso é interessante que, ouvindo o áudio do arranjo, o aluno cante a melodia e bata palmas marcando o pulso durante todo o exercício. Todos os áudios fornecidos pelo professor foram acompanhados do metrônomo para facilitar a percepção da pulsação durante o exercício de memorização.

Os vídeos sobre o dedilhado de mão esquerda e a localização das notas no braço do violão foram fornecidos durante as últimas duas semanas através da plataforma YouTube. Os alunos foram orientados a memorizar a localização das notas, com o objetivo de facilitar a execução do arranjo e das técnicas aplicadas nas próximas três semanas.

Na segunda parte da proposta de aplicação da técnica, os alunos participaram de aulas individuais através de videoconferências pelo aplicativo *Whatsapp*. Durante três semanas o aluno foi apresentando às técnicas violonísticas que foram incluídas no arranjo da música

selecionada, bem como ao andamento, ritmo, duração das notas e dedilhado de mão direita. Ao seu término, os alunos gravaram um vídeo executando o arranjo para demonstrar o seu desempenho em relação ao arranjo desenvolvido.

É importante afirmar que o objetivo desta pesquisa não é desacreditar o estudo da técnica puramente mecânica que contribui fielmente para a evolução de muitos violonistas, mas sim, sugerir uma nova abordagem da técnica instrumental que se aproxime da realidade cultural e musical do aluno.

Após a realização da pesquisa, com o acompanhamento de cada aluno e avaliação dos resultados obtidos através do vídeo final e questionários, foi possível perceber a evolução proporcionada por essa nova metodologia.

Durante o estudo de técnica pura, não fica claro os objetivos para a prática dos movimentos, uma vez que os alunos são iniciantes e não possuem repertório para aplicar e compreender os benefícios dos exercícios. Talvez seja este um dos motivos que levaram alguns alunos a não praticar com mais empenho.

Podemos observar a aplicabilidade das técnicas em alunos iniciantes, que mesmo sem conhecê-las foram capazes de realizar movimentos mecânicos com avançado grau de dificuldade, que seriam aplicados após vários meses de estudo se nos basearmos em métodos tradicionais de violão. Todos os alunos foram capazes de executar os arranjos propostos e apenas o aluno número 4 não gravou o vídeo final devido a problemas pessoais.

Como reverberações dessa pesquisa foi possível perceber a grande satisfação gerada pela execução de suas músicas favoritas em todos os alunos, que responderam de forma unânime as perguntas sobre o assunto, bem como o surgimento do interesse de forma concreta pela prática do violão clássico/instrumental em alguns alunos e o crescimento da motivação como podemos observar nas respostas da questão 12 no terceiro questionário.

É interessante ressaltar que os arranjos criados podem ser reutilizados com alunos que possuem os mesmos interesses musicais, sejam eles nas mesmas músicas ou em gênero, além de vir a se tornar um material didático completo que pode abranger grande parte das técnicas violonísticas com o avançar das aulas e criação de novos arranjos.

Como pesquisador e violonista clássico que seguiu as tradições de estudos e metodologias tradicionais, esta pesquisa reafirmou meu olhar sobre a prática do violão e vem contribuir para desmistificar as barreiras que separam a prática do violão clássico, flamenco, popular e *fingerstyle*, que apesar de terem seus surgimentos em épocas diferentes com

ideologias e propósitos que divergem, tem por base as mesmas técnicas, princípios e fundamentos. Apesar de a pesquisa ter também o objetivo de contribuir para o despertar do interesse pelo violão clássico, o repertório construído ao longo do estudo das técnicas não faz parte de nenhuma vertente violonística e abre um novo olhar para os alunos, contribuindo para que eles possam definir suas futuras escolhas e caminhos musicais com o auxílio do professor.

Durante todas as etapas da pesquisa, as aulas e oficinas foram realizadas de forma remota devido a pandemia da Covid-19. Podemos observar durante o último questionário que todas as informações transmitidas pelos vídeos gravados e videoconferências foram bem interpretadas pelos alunos, mostrando parte da efetividade de aulas de instrumentos online, porém, muitos alunos perceberam grande interferência e limitações em seus rendimentos causadas pela, reclusão, isolamento, cansaço e outros compromissos como, escola básica ou trabalho. Tendo em vista essas informações, seria interessante para prosseguimento desta pesquisa o levantamento de dados na forma presencial. Podemos inferir através das respostas do último questionário que o trabalho se tornaria mais efetivo e ágil, além de sanar melhor e de forma mais produtiva as dúvidas e expectativas dos alunos, resultando em mais interesse e motivação.

9. REFERÊNCIAS

ALBINO, César; LIMA, Sonia Regina Albano de. A Aplicabilidade da Pesquisa-ação na Educação Musical. **Música Hodie**, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 91-104, set. 2009. Anual.

ALFONSO, Sandra Mara. **Jodacil Damaceno e seu legado para o violão brasileiro: a prática de um professor**. 2017. 328 f. Tese (Doutorado em História) - Curso de História, Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2017.115>

AZAMBUJA, Celso Candido. A natureza da técnica: crítica do caráter instrumental do conceito de técnica. **Pensando: Revista de Filosofia**, Teresina, v. 15, n. 8, p. 166-182, nov. 2017. <https://doi.org/10.26694/pensando.v8i15.5937>

CARDOSO, João Henrique Corrêa. **A Técnica violonística: Um estudo das convergências e divergências nos métodos de ensino no decorrer da história do violão**. 2015. 161 p. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

DAMACENO, Jodacil Caetano; MACHADO, André Campos. **Caderno pedagógico: uma sugestão para iniciação ao violão**. 2. ed. Uberlândia: Edufu, 2010. 114 p.

DAMACENO, Jodacil; DIAS, Saulo s Alves. **Elementos básicos para a técnica violonística**. 2. ed. Uberlândia: Edufu, 2011. 78 p. (Tocata). Organizador: André Campos Machado.

DIAS, Saulo Sandro Alves. **O processo de escolarização da viola caipira: novos violeiros (in)ventano modas e identidades**. 2010. 244 p. Tese (Doutorado em Música) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

FERREIRA, Tânia Carina Teixeira. **O uso da imitação na iniciação ao clarinete**. 2019. 67 p. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, Portugal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/7122>. Acesso em: 13 maio 2021.

FREIRE, Jacó Silva. **Ensino e aprendizagem de violão na UFRN**. 2015. 187 p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

MACHADO, André Campos. **A improvisação livre como metodologia de iniciação ao instrumento: uma proposta de iniciação (coletiva) aos instrumentos de cordas dedilhadas**. 2014. 269 p. Tese (Doutorado em Música) - Escola De Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/T.27.2014.tde-02022015-151052.

OLIVEIRA FILHO, Manoel Theophilo Gaspar de; MARTINS, José Henrique; NODA, Luciana. **Dimensões terminológicas da pedagogia pianística: “exercício” e “estudo”**. Congresso da associação nacional de pesquisa e pós-graduação em música. caderno de resumos e anais. Campinas-SP: ANPPOM, 2017. p.1-8. Disponível em:

<https://anppom.com.br/congressos/index.php/27anppom/cps2017/schedconf/presentations>. Acesso em: 28 jul. 2021.

REYS, Maria Cristiane Deltregia; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Reflexões sobre o termo “método”: um estudo a partir de revisão bibliográfica e do método para violoncelo de Michel Corrette (1741). **Abem**, Porto Alegre, v. 24, p. 107-116, set. 2010. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/articloe/view/209/141>. Acesso em: 01 jan. 2021.

SILVA, Camilla dos Santos. **Métodos de técnica instrumental criados para violão erudito aplicados em alunos de violão popular com auxílio da Teoria da Autorregulação:** acompanhamento e análise de resultados. anais do vi simpósio acadêmico de violão da EMBAP, 6., 2012, Curitiba. anais [...]. Curitiba: EMBAP, 2012. v. 1, p. 1-10. disponível em: http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/file/simposio/violao2012/artigos/7camila_silva_metodoss_de_tecnica_instrumental.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

PRIMI, Ricardo. Inteligência: **Avanços nos Modelos Teóricos e nos Instrumentos de Medida**. Avaliação Psicológica, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 67-77, jun. 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712003000100008. Acesso em: 06 out. 2021.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch (org.). **A formação social da mente**. Tradução: Monica Stahel M. da Silva. 4. ed. São Paulo - SP: Martins Fontes, 1991. 90 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em: 18 jul. 2022.

10. APÊNDICES

10.1 Termo de consentimento, direção do conservatório

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Stênio De Sousa Caixeta, diretor do conservatório Municipal de Patos de Minas autorizo a realização da pesquisa intitulada “A iniciação da técnica violonística através do interesse do aluno no conservatório municipal de Patos de Minas.”, sob a responsabilidade do pesquisador Wanderson Paulo Santos – UFU, sob a orientação do Prof. Dr. André Campos Machado – UFU. Nesta pesquisa ele esta buscando “Desenvolver uma relação entre a técnica instrumental, o gosto e a cultura musical do aluno, estimulando o estudo mais interessante da técnica.”. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador Wanderson Paulo Santos no início das aulas do semestre letivo do conservatório municipal de Patos de Minas.

Na participação, os alunos irão:

- Responder a dois questionários, um ao início do semestre e outro ao final, com o objetivo de coletar dados sem sua identificação sobre sua evolução e perspectiva sobre a prática da técnica do violão durante o semestre.
- Frequentar as aulas normalmente sejam on-lines ou presenciais. O plano de aulas da instituição será o mesmo, a proposta é iniciar a prática da técnica instrumental desde os primeiros contatos ao violão, onde o professor irá elaborar exercícios técnicos com elementos básicos das músicas de interesse do aluno como: melodia, harmonia e ritmo, procurando desenvolver os principais elementos da técnica instrumental como por exemplo: escalas, independência dos dedos das mãos, dedo guia, saltos e cruzamentos de cordas, elaboração de acordes, desenvolvimentos de arpejos de mão direita, *tambora*, *rasqueados* e levadas rítmicas.

Toda a responsabilidade material, financeira de uso de imagem e conduta durante as aulas é do pesquisador Wanderson Paulo Santos, cabendo a ele responder por qualquer imprevisto.

Os alunos são livres para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, o aluno é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o Diretor do conservatório municipal de patos de Minas Stênio De Sousa Caixeta. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, o conservatório poderá entrar em contato com: Wanderson Paulo Santos por meio do e-mail: Wanderson.paulo.14@hotmail.com

Uberlândia, de de 20.....

Assinatura do pesquisador

Assinatura do pesquisador orientador

Eu aceito a realização no Conservatório municipal de Patos de Minas, do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do Diretor do Conservatório

Rubrica do Participante da pesquisa

Rubrica do Pesquisador

10.2 Termo de consentimento, responsáveis / alunos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Aluno

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “ A iniciação da técnica violonística através do interesse do aluno no conservatório municipal de Patos de Minas.”, sob a responsabilidade do pesquisador Wanderson Paulo Santos – UFU, sob a orientação do Prof. Dr. André Campos Machado – UFU. Nesta pesquisa nós estamos buscando “Desenvolver uma relação entre a técnica instrumental, o gosto e a cultura musical do aluno, estimulando o estudo mais interessante da técnica.”. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador Wanderson Paulo Santos no início das aulas do semestre letivo do conservatório municipal de Patos de Minas.

Na sua participação, você irá:

- Responder a dois questionários, um ao início do semestre e outro ao final, com o objetivo de coletar dados sem sua identificação sobre sua evolução e perspectiva sobre a prática da técnica do violão durante o semestre.
- Frequentar as aulas normalmente sejam elas on-lines ou presenciais. O plano de aulas da instituição será o mesmo, a proposta é iniciar a prática da técnica instrumental desde os primeiros contatos ao violão, onde o professor irá elaborar exercícios técnicos com elementos básicos das músicas de interesse do aluno como: melodia, harmonia e ritmo, procurando desenvolver os principais elementos da técnica instrumental como por exemplo: escalas, independência dos dedos das mãos, dedo guia, saltos e cruzamentos de cordas, elaboração de acordes, desenvolvimentos de arpejos de mão direita, *tambora*, *rasqueados* e levadas rítmicas.

• Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar da pesquisa. Não Há riscos. Os benefícios serão a colaboração para os estudos da iniciação na técnica violonística e particulares, bem como a formação profissional do pesquisador.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Wanderson Paulo Santos por meio do e-mail: Wanderson.paulo.14@hotmail.com

Uberlândia, de de 20.....

Assinatura do pesquisador

Assinatura do pesquisador orientador

Eu aceito que meu filho(a) participe do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do responsável pelo participante da pesquisa

Rubrica do Participante da pesquisa

Rubrica do Pesquisador

10.3 Termo de consentimento, alunos maioria

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Aluno

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “A iniciação da técnica violonística através do interesse do aluno no conservatório municipal de Patos de Minas.”, sob a responsabilidade do pesquisador Wanderson Paulo Santos – UFU, sob a orientação do Prof. Dr. André Campos Machado – UFU. Nesta pesquisa nós estamos buscando “Desenvolver uma relação entre a técnica instrumental, o gosto e a cultura musical do aluno, estimulando o estudo mais interessante da técnica.”. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador Wanderson Paulo Santos no início das aulas do semestre letivo do conservatório municipal de Patos de Minas.

Na sua participação, você irá:

- Responder a dois questionários, um ao início do semestre e outro ao final, com o objetivo de coletar dados sem sua identificação sobre sua evolução e perspectiva sobre a prática da técnica do violão durante o semestre.
- Frequentar as aulas normalmente sejam elas on-lines ou presenciais. O plano de aulas da instituição será o mesmo, a proposta é iniciar a prática da técnica instrumental desde os primeiros contatos ao violão, onde o professor irá elaborar exercícios técnicos com elementos básicos das músicas de interesse do aluno como: melodia, harmonia e ritmo, procurando desenvolver os principais elementos da técnica instrumental como por exemplo: escalas, independência dos dedos das mãos, dedo guia, saltos e cruzamentos de cordas, elaboração de acordes, desenvolvimentos de arpejos de mão direita, *tambora*, *rasqueados* e levadas rítmicas.

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar da pesquisa. Não Há riscos. Os benefícios serão a colaboração para os estudos da iniciação na técnica violonística e particulares, bem como a formação profissional do pesquisador.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Wanderson Paulo Santos por meio do e-mail: Wanderson.paulo.14@hotmail.com

Uberlândia, de de 20.....

Assinatura do pesquisador

Assinatura do pesquisador orientador

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

Rubrica do Participante da pesquisa

Rubrica do Pesquisador

10.4 Questionário 1

A APLICAÇÃO DA TÉCNICA VIOLONÍSTICA EM REPERTÓRIO DE INTERESSE DO ALUNO NO CONSERVATÓRIO MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS

Esse trabalho tem como foco alunos de violão do conservatório municipal de Patos de Minas. O conservatório oferta cursos livres de música para os mais variados instrumentos incluindo, flauta doce, flauta transversal, piano, teclado, violoncelo, violão entre outros.

A minha proposta como professor do conservatório é uma abordagem mais maleável e motivadora da prática da técnica instrumental, visando motivar o aluno a estudar e atingir seus próprios objetivos, aliados a um plano de ensino que proporcione a ele uma evolução escalar de conhecimento técnico e musical.

*Obrigatório

1. Nome completo (sem abreviação) *

2. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- 10 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- 21 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 35 anos
- 36 a 40 anos
- 41 a 45 anos
- 46 a 50 anos
- acima de 51 anos

3. O que te levou a escolher o violão? *

4. Você já toca violão? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

5. Se sim, qual o repertório? *

6. Qual seu gênero musical favorito? *

Marque todas que se aplicam.

- Sertanejo
 Pop
 Rock
 Funk
 Samba
 Bossa nova
 Jazz
 Flamenco
 música Clássica

Outro: _____

7. Quais suas músicas favoritas? aqui vamos definir as músicas que vamos estudar durante o semestre! (seja detalhado). para facilitar procure no Youtube ou a sua mais ouvida no Spotify.

Pular para a pergunta 8

A INICIAÇÃO DA TÉCNICA VIOLONÍSTICA.

8. Você conhece as técnicas do violão?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

9. Se a resposta anterior foi sim, quais as técnicas violonísticas que você conhece?

10. Você conhece o Violão Erudito? (violão clássico)

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

11. Você já ouviu música instrumental (sem canto) para violão? se sim onde?

12. Você já foi a alguma apresentação de violão instrumental (sem canto) ?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Talvez

13. Você gostaria de aprender violão instrumental?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Talvez

10.4.1 Respostas

Quadro 2 - Primeiro questionário respostas da questão 1.

Aluno	Resposta
1	10-15 anos
2	10-15 anos
3	36-40 anos
4	41-45 anos
5	26-30 anos
6	10-15 anos
7	10-15 anos
8	31-35 anos
9	Acima de 51

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 3 - Primeiro questionário, respostas da questão 2.

Aluno	Resposta
1	Paixão pela música
2	Sempre gostei desse instrumento e foi o primeiro instrumento q ganhei quando criança
3	Primeiramente pq ganhei o instrumento, hj pq realmente gosto.
4	Incentivada pelo professor
5	Um sonho....
6	Gostar muito de música
7	Um sonho de criança
8	Sempre gostei de ouvir pessoas cantando e tocando violão.
9	O som do violão

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 4 - Primeiro questionário respostas da questão 3.

Aluno	Respostas
1	sim
2	sim
3	sim
4	sim
5	sim
6	talvez
7	sim
8	talvez
9	talvez.

Fonte: Elaboração do autor.

Quadro 5 - Primeiro questionário, respostas da questão 4.

Aluno	Resposta
1	Sertanejo, violão clássico e milu
2	Popular
3	Toco mais músicas gospel faço parte de um ministério de louvor na igreja
4	Não tenho
5	90% do repertório é música gospel.
6	Só sei as músicas que o professor passou
7	.
8	Sertanejo raiz
9	.

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 6 - Primeiro questionário, respostas da questão 5.

Aluno	Resposta
1	Sertanejo

2	Pop, Funk
3	Sertanejo, Gospel
4	Pagode
5	Gospel
6	Sertanejo, Punk, Rap
7	Sertanejo, Pop, Reggae
8	Sertanejo
9	Vários

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 7 - Primeiro questionário, respostas da questão 6.

Aluno	Resposta
1	Milu
2	Gritando meu nome, Lençol Dobrado, imagination
3	Era um garoto engenheiros, Pra que voz da verdade
4	Hey Pai
5	Fix You - Codplay
6	Café das 6 , Gato Cerveja
7	Meu abrigo, dois corações, gelo, hipnotizou, Aham, Caiu do céu, tão jovens, te assumi pro Brasil, o nosso santo bateu, jurajuradinho
8	Só dá você na minha vida (João Paulo e Daniel), Aceito sua decisão (João Bosco e Vinícius)
9	Mensagem do além Milionario e zé Rico, Alem do Arco Iris Luisa Possi, A Paz roupa nova, Velha Infancia Tribahistas, Utopia padre Zezinho So essas.... a sede é grande kk e o tempo é pouco.

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 8 - Primeiro questionário, respostas da questão 7.

Aluno	Resposta
1	Sim

2	Talvez
3	Sim
4	Talvez
5	Talvez
6	Não
7	Talvez
8	Não
9	Talvez

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 9 - Primeiro questionário, respostas da questão 8.

Aluno	Resposta
1	Clássico, popular
2	?
3	Tô aprendendo agora as técnicas
4	Estou aprendendo
5	
6	
7	
8	
9	Alguns acordes e alguns ritmos.

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 10 - Primeiro questionário, respostas da questão 9.

Aluno	Resposta
1	Sim
2	Sim
3	Sim
4	Sim

5	Sim
6	Sim
7	Não
8	Sim
9	Sim

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 11 - Primeiro questionário, respostas da questão 10.

Aluno	Respostas
1	Sim, conservatório municipal Patos de Minas
2	No Conservatório
3	Um vêz na na praça do coreto época da festa do milho
4	Sim, com o professor
5	Conservatório
6	Sim,no youtube
7	No YouTube
8	Sim em apresentações públicas
9	Sim

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 12 - Primeiro questionário, respostas da questão 11.

Aluno	Resposta
1	Sim
2	Sim
3	Sim
4	Sim
5	Sim
6	Não

7	Não
8	Sim
9	Sim

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 13 - Primeiro questionário, respostas da questão 12.

Aluno	Resposta
1	Sim
2	Sim
3	Sim
4	Sim
5	Talvez
6	Talvez
7	Talvez
8	Sim
9	Talvez

Fonte: elaboração do autor.

10.5 Questionário 2

Oficinas de Técnica Pura

Para a aquisição da técnica utilizamos os exercícios, os mecanismos, que denominamos técnica pura: exercícios mecânicos para as mãos, focados apenas em movimentações básicas para a prática musical.

***Obrigatório**

1. Nome completo, sem abreviações! *

2. Você gostou de participar das oficinas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

3. Encontrou dificuldades ao praticar os exercícios? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez
 Outro: _____

4. Quantos dias você praticou durante a semana? *

- Apenas durante as oficinas
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- Outro: _____

5. Quanto tempo em média você praticou? (Quando praticou) *

6. Quais exercícios foram os mais difíceis? *

Marque todas que se aplicam.

- Mão Direita: Arpejos P I M A.
- Mão Direita: Indicador e Médio apoiados.
- Mão Direita: Acordes plaqué (PIMA ao mesmo tempo).
- Mão Esquerda: Dedo guia.
- Mão Esquerda: Coordenação para escalas 1 2 3 4.
- Mão Esquerda: Ligados descendentes 21 31 41.
- Mão Esquerda: Ligados ascendentes 12 13 14.
- Coordenação entre as mãos.

7. Percebeu alguma mudança (melhora) na sua pratica musical após realizar os exercícios? *

- Sim
- Não
- Talvez
- Outro: _____

8. Na sua opinião, foi legal praticar os exercícios? (seja sincero, fale exatamente o que sente e seja detalhado) *

9. Você entende os objetivos de praticar exercícios de técnica? *

10.5.1 Respostas

Quadro 14 - Segundo questionário, respostas da questão 1.

Aluno	Respostas
1	sim
2	sim
3	sim
4	sim
5	sim
6	sim
7	sim
8	sim
9	sim

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 15 - Segundo questionário, respostas da questão 2.

Aluno	Respostas
1	em alguns exercícios tive mais dificuldade em outros já nem tanto.
2	talvez.
3	não.
4	sim.
5	não.
6	talvez.
7	não.
8	sim.
9	mais tempo pessoal para dedicar.

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 16 - Segundo questionário, respostas das questões 3 e 4.

Aluno	Resposta questão 3	Resposta questão 4
1	4 dias	30 minutos em cada dia que praticava, fora quando ia gravar os exercícios
2	5 dias	1 hora
3	2 dias	30 a 40 minutos mais ou menos
4	6 dias	40 minutos por dia
5	Na primeira semana - 3 dias na segunda semana 2 dias na terceira semana 1 dia	Em média 30 minutos
6	Variou muito, na última semana eu pratiquei antes de mandar os vídeos (uns 5 minutos) nas outras foram uns dois dias	Uns 20 minutos, e na última semana uns 5
7	5 dias	30 minutos por dia
8	7 dias	1 hora
9	15 minutos a uma hora 4 dias	Em média 15 minutos a 1 hora umas

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 17 - Segundo questionário, respostas da questão 5.

Aluno	Respostas
1	Mão Esquerda: Dedo guia.
2	Mão Esquerda: Ligados descendentes 21 31 41.
3	Mão Direita: Acordes plaqué (PIMA ao mesmo tempo). Coordenação entre as mãos.
4	Mão Direita: Acordes plaqué (PIMA ao mesmo tempo). Mão Esquerda: Dedo guia. Mão Esquerda: Ligados descendentes 21 31 41. Coordenação entre as mãos.
5	Mão Direita: Arpejos P I M A. Mão Direita: Acordes plaqué (PIMA ao mesmo tempo).
6	Mão Direita: Arpejos P I M A. Mão Direita: Acordes plaqué (PIMA ao mesmo tempo). Mão Esquerda: Ligados ascendentes 12 13 14.

7	Mão Direita: Arpejos P I M A
8	Mão Direita: Indicador e Médio apoiados.
9	Mão Direita: Acordes plaqué (PIMA ao mesmo tempo).

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 18 - Segundo questionário, respostas da questão 6.

Aluno	Respostas
1	Sim
2	Sim
3	Já sei algumas notas porq são muitas né mais já estou conseguindo encaixar as notas em algumas músicas sem estar cifrada depois q conheci um pouco do campo harmônico
4	sim
5	sim
6	não
7	sim.
8	sim.
9	mais tempo pessoal para dedicar.

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 19 - Segundo questionário, respostas da questão 7.

Nº Aluno	Respostas
1	Amei professor pode não parecer mas gostei sim as vezes dava preguiça mas quando ia tocar eu queria tocar mais os vídeos me ajudaram a melhorar principalmente na coordenação motora me ajudou principalmente com o nervosismo
2	Muito legal .
3	Sim tô achando bom demais os exercícios só porq meu tempo tá muito corrido pra mim praticar mais mas tá sendo muito bom pra mim
4	foi sim, acho q foi bem positivo, contribuiu bastante para melhorar a coordenação motora

5	Foi bom praticar para melhorar a técnica, visto que achei mais fácil fazer agora do que no tempo em que fazia aula de violão clássico, tive mais maturidade para fazer os exercícios [até fiquei com saudade do clássico], mas praticar os exercícios não é legal. E sim, gravar os vídeos é muito chato.
6	Foi legal sim, foi difícil (alguns exercícios) mas eu gosto de desafios, então eu gostei. Gravar os vídeos foi bem difícil.
7	Acho q sim, eu tinha um pouco de dificuldade no início, mas depois eu dei uma melhorada praticando, a minha coordenação tb melhorou, apesar de ficar um pouco pesado pra mim por conta dos estudos e aula online q eu tenho quase todo dia
8	Acredito que sim, porém irei descobrir quando aplicar nas músicas por enquanto só estou na técnica e ainda com erros, acho que o tempo como estou começando ainda é pouco para afirmar melhoras significativas.
9	Muito bom... gostei muito. Tenho paciência pra repetição, sinto que preciso de dedicar mais, às vezes pego a noite e paro quando estou cochilando. Tenho que fazer um horário mais propício. Repetir muito até os vídeos saírem um pouco bom. É muito bom suas aulas. Se eu não aprender contigo, posso desistir. Você é muito didático e paciente. Estou começando a me sentir à vontade com a câmera. Fico com vergonha de enviar as coisas erradas e todos ouvirem. Me travei nas músicas com acordes e melodia. Mas chego lá. Eu também tenho pressão alta. É como está falando da uma voltinha e fica tudo bem.

Fonte: Elaboração do autor.

Quadro 20 - Segundo questionário, respostas da questão 8.

Aluno	Respostas
1	Sim professor isso ajuda e muito e gostei de mais isso ajuda principalmente na hora de tocar um exercício eu n conseguia mais com. O tempo e treinando dei conta
2	Sim
3	Sim porq aprendi as notas do rê mi fá sol lá si mais nunca tinha feito um exercício de técnica e estou achando muito bom porq meus dedos estavam todos enferrujado e já estou conseguindo mais agilidade tanto na mão esquerda como na direita só minha cordenação q estou prescisando destravar ela tá meio devagar ainda
4	sim, desenvolver bem a tecnica é fundamental para se tocar bem
5	Sim
6	Na verdade não.

7	sim
8	Sim, acredito que a técnica vai me ajudar na execução quando for tocar melhorando: som, velocidade, percepção ou seja quando for tocar uma música terei uma menor dificuldade é melhor qualidade.
9	Sim. Pra tocar música instrumental.

Fonte: Elaboração do autor.

10.6 Questionário 3

Técnica aplicada

Este questionário tem o objetivo de entender como foi a sua participação na pesquisa, e sua opinião sobre o estudo da técnica aliada as suas músicas favoritas.

***Obrigatório**

1. Nome completo e idade, sem abreviações! *

2. Você gostou de tocar sua música favorita? *

Marcar ape nas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

3. Encontrou dificuldades ao praticar o trecho musical? *

Marcar ape nas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez
 Outro: _____

4. Quantos dias você praticou durante a semana? *

Marcar ape nas uma oval.

- 1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 Outro: _____

5. Quanto tempo em média você praticou? (Quando praticou) *

6. Quais suas maiores dificuldades ao tocar o trecho selecionado de sua música favorita? *

Marque todas que se aplicam.

- Mão Direita: Arpejos P I M A.
- Mão Direita: Indicador e Médio apoiados.
- Mão Direita: Acordes plaqué (PIMA, PIM. IMA ao mesmo tempo).
- Mão Esquerda: Dedo guia.
- Mão Esquerda: Coordenação para escalas 1 2 3 4.
- Mão Esquerda: Ligados descendentes 21 31 41.
- Mão Esquerda: Ligados ascendentes 12 13 14.
- Coordenação entre as mãos.

Outro: _____

Conclusões

7. Você se sentiu mais motivado para estudar violão?(tocando sua música favorita) *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

8. As explicações de digitações e execução da música por VÍDEO, foram bem interpretadas? *

9. Durante as aulas por vídeo chamada? As explicações de digitações e execução da música, foram bem interpretadas? *

10.6.1 Respostas

Quadro 21 - Terceiro questionário, análise das respostas da questão 1.

Aluno	Respostas
1	Sim
2	Sim
3	Sim
4	Sim
5	Sim
6	Sim
7	Sim
8	Sim
9	Sim

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 22 - Terceiro questionário, análise das respostas da questão 2.

Aluno	Respostas
1	Outro: Em algumas partes
2	Talvez
3	Não
4	Sim
5	Sim
6	Sim
7	Não
8	Sim
9	Outro: Mas o professor orientou com precisão.

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 23 - Terceiro questionário, respostas das questões 3 e 4.

Aluno	Resposta questão 3	Resposta questão 4
1	Todos menos nos finais de semana	40 minutos por dia
2	7 dias	30 minutos
3	2 dias	30 minutos
4	7 dias	1 hora
5	Teve semana que pratiquei mais e teve semana que não consegui treinar.	30 minutos.
6	1 dia	De 10 à 30 minutos
7	4 dias	30 minutos + ou - (por dia)
8	3 dias	30 minutos
9	1 dia	± 1 hora dia

Fonte: Elaboração do autor.

Quadro 24 - Terceiro questionário, respostas da questão 5.

Aluno	Resposta
1	Mão Esquerda: Ligados ascendentes 12 13 14.
2	Mão Esquerda: Ligados descendentes 21 31 41.
3	Mão Esquerda: Coordenação para escalas 1 2 3 4
4	Mão Direita: Indicador e Médio apoiados (compasso 4 da música)
5	Mão Direita: Indicador e Médio apoiados. Coordenação entre as mãos.
6	Mão Esquerda: Coordenação para escalas 1 2 3 4. Coordenação entre as mãos
7	Coordenação entre as mãos.
8	Mão Esquerda: Ligados descendentes 21 31 41. Mão Esquerda: Ligados ascendentes 12 13 14
9	Mão Direita: Indicador e Médio apoiados

Fonte: Elaboração do autor.

Quadro 25 - Terceiro questionário, análise das respostas da questão 6.

Aluno	Respostas
1	Sim
2	Sim
3	Sim
4	Sim
5	Sim
6	Talvez
7	Sim
8	Sim
9	Sim

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 26 - Terceiro questionário, respostas da questão 7.

Aluno	Respostas
1	Sim muito bem não senti dificuldade
2	Foram sim
3	Sim muito bem interpretada
4	Às vezes não entendia as notas
5	Sim. As explicações foram bem interpretadas. Exigia maior concentração e dedicação para assistir e praticar.
6	Sim, não tive problemas quanto a isso.
7	Sim, vc explicou super bem, e teve muita paciência comigo kkkk
8	Sim, é bom que podemos rever diversas vezes além de acompanhar tocando junto
9	Foi demais..... profissional nota 10

Fonte: Elaboração do autor.

Quadro 27 - Terceiro questionário, respostas da questão 8.

Aluno	Respostas
1	Sim gostei muito das vídeos chamadas na minha opinião e algumas partes da música q eu tinha dificuldades me ajudou mais
2	Foram bem interpretadas sim
3	Sim muito bem explicada e interpretada
4	Sim, foi ótima
5	Sim. Mas somente quando as aulas foram realizadas de forma individual.
6	Foram, por ser só eu e o professor eu me senti mais à vontade para fazer perguntas
7	Apesar do som não sair como desejado, a interpretação foi boa e as explicações foram esclarecedoras
8	Sim, foi possível identificar erros, postura e tivemos uma grande liberdade ou melhor flexibilidade de horário
9	Sim consegui assimilar bem. Só faltou dedicar um pouco mais.

Fonte: Elaboração do autor.

Quadro 28 - Terceiro questionário, respostas da questão 9.

Aluno	Respostas
1	Não interferiu não porque as explicações de meus professores do conservatório sabem explicar e ao meu ver foi com eles q aprendi mais
2	Não, talvez foi até melhor
3	Sim interferiu por aulas presenciais e bem melhor mais com os vídeos e aulas do professor Wanderson foi bom por foram todas vídeo aulas muito bem explicado
4	Dificultou por problemas pessoais e pelo fato de ter aumentado outras responsabilidades na rotina e também meu celular estragou e não consegui gravar o vídeo final
5	Não interferiu no aprendizado musical. Exigiu mais dedicação por parte do aluno em estudar.
6	Demais, se fosse presencial eu teria aprendido muito mais rápido. As aulas escolares interferiram muito no meu tempo.
7	Um pouco, a escola ficou puxado, muitas atividades

8	Prejudicou e muito, acredito que as aulas presenciais são mais motivadoras além de estarmos juntos ou de certa forma encontrarmos outros colegas que estão estudando pode ajudar
9	Facilitou muito ainda mais com a didática do professor. Foi muito bom.

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 29 - Terceiro questionário, respostas da questão 10.

Aluno	Respostas
1	Muito bom mesmo é incrível aprender a música q vc tem vontade
2	Foi top
3	Foi muito bom gostei demais
4	Muito satisfatório
5	Foi muito bom. Estou até pensando em mudar para violão clássico
6	Foi dentro do esperado, se eu tivesse tido mais tempo pra praticar mais teria sido melhor o resultado
7	Achei bem legal até pq é uma música q eu curto e isso me fez querer praticar mais e mais
8	Perfeito, muito motivador além de exercitar mais eu acredito
9	Foi muito bom. Uma vez que tenho dificuldade de cantar aonde e voz.

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 30 - Terceiro questionário, respostas da questão 11.

Aluno	Resposta
1	Sim
2	Sim
3	Sim
4	Sim
5	Sim
6	Não
7	Talvez
8	Talvez

9	Talvez
---	--------

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 31 - Terceiro questionário, respostas da questão 12.

Aluno	Respostas
1	Sim foi porque queria conhecer técnicas diferentes do violão
2	claro
3	Foi bem mais legal porque sempre queria aprender o solo da minha música escolhida e tô achando o máximo
4	Foi Muito bom cada vez que evoluía e chegava mais próximo de tocar a música que gosto
5	Foi mais legal, deu mais motivação. E abriu um leque de conhecimento musical. Gostei!
6	Foi mais legal sim, se fosse para praticar só os exercícios eu arrumaria desculpas pra não praticar
7	Sim gostei muito e aprendi tbm
8	Sem sombra de dúvidas, estudar técnicas dentro das músicas além de motivacional e estimulante melhora muito a assimilação e entendimento
9	Me senti muito bem. Fiz só um pentagrama mas vou dar continuidade na mesma.

Fonte: Elaboração do autor.